



Fórum de Empreendedorismo
e a Coesão Territorial

Intervenções e Conclusões

27 de maio de 2016
NERBA-AE | Bragança

Ficha Técnica

Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial
27 de maio de 2016, NERBA – Bragança

Ficha Técnica

Edição

NERBA - Associação Empresarial do Distrito de Bragança

Composição Gráfica

NERBA - Associação Empresarial do Distrito de Bragança

Impressão

Bringráfica, Indústrias Gráficas, Lda.

ÍNDICE

- Índice	3
- Programa	4
- Objetivos do Fórum	6
- Carta de Compromissos para o Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro	7
- Abertura do Fórum	14
Eduardo Malhão Presidente do NERBA	14
Hernâni Dias Presidente da C.M. de Bragança	18
Artur Cristóvão Vice Reitor da UTAD	21
- Painei 1. O Empreendedorismo na Região de Trás-os-Montes e Alto Douro – Presente e Futuro	24
O estado de arte do Empreendedorismo na Região	24
Notas biográficas dos participantes do Painei	34
- Painei 2. Rede de apoio e Instrumentos Financeiros	38
Instrumentos de Financiamento	38
Alto Tâmega Empreende Alto Tâmega	43
Gabinete de Apoio à Empresa e ao Empreendedor Mirandela	44
Regia-Douro Park Vila Real	47
Brigantia EcoPark Bragança	49
- Painei 3. Aplicação dos Fundos – Graus de execução em Trás-os-Montes e Alto Douro	51
Observatório Económico e Social Terras de Trás-os-Montes	51
O Impacto das políticas públicas no Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro	52
Sistemas de Incentivos nas Empresas da Região	62
- Conclusões e Encerramento	66
- Mensagem de Agradecimento	70

Programa do Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial | 27 de maio de 2015, no NERBA

10h00 | Sessão de Abertura

- Eduardo Malhão | Presidente do NERBA
- Hernâni Dias | Presidente da Câmara Municipal de Bragança
- Artur Cristóvão | Vice Reitor da UTAD para o Planeamento, Estratégia e Organização, Representante dos Signatários da Carta de Compromissos

10h35 | Painel 1. O Empreendedorismo na Região de Trás-os-Montes e Alto Douro – Presente e Futuro

Moderador: Teodoro Pereira | Centro de Apoio Empresarial do Norte do IAPMEI da Unidade de Extensão de Bragança

- Alcina Nunes | IPB - O estado de arte do Empreendedorismo na Região
- João Calejo | GAIVA/UTAD
- Eduarda Freitas | Empreendedorismo criativo (ligado às artes e cultura)
- Miguel Ângelo Mota | ESTGL-IPV - Empreendedorismo Social – Desafios para as IPSS
- Jorge Gonçalves | Sócio Gerente, Taste Satisfaction, Lda | Chaves
- João Vieira | Sócio Gerente, Vipani - Produtos Para Pastelaria e Panificação, Lda | Mirandela

11h45 | Painel 2. Rede de Apoio e Instrumentos Financeiros

Moderador: José Adriano Pires | Pró-Presidente do Instituto Politécnico de Bragança

- Teodoro Pereira | Centro de Apoio Empresarial do Norte do IAPMEI da Unidade de Extensão de Bragança - Instrumentos de Financiamento
- António Montalvão | Secretário Geral da ADRAT, Alto Tâmega Empreende | Alto Tâmega
- Luís Pereira | Coordenador do GAEE - Gabinete de Apoio à Empresa e ao Empreendedor | Mirandela
- Paulo Piloto | Diretor do Brigantia EcoPark | Bragança
- Nuno Augusto | Diretor do Regia-Douro Park | Vila Real

15h00 | Recepção aos participantes

Entrega do prémio às alunas vencedoras do concurso Contos de Trás-os-Montes

15h15 | Painel 3. Aplicação dos Fundos – Graus de execução em Trás-os-Montes e Alto Douro

Moderador: Sobrinho Teixeira | Presidente do IPB

- Orlando Rodrigues | Observatório Económico e Social Terras de Trás-os-Montes - CIM - TTM | IPB - O Impacto das políticas públicas no Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro. Balanço da aplicação do Norte 2020 na região
- Helena Freitas | Unidade de Missão para a Valorização do Interior
- José Manuel Fernandes | Deputado no Parlamento Europeu
- Marisabel Moutela | Deputada à Assembleia República
- José Silvano | Deputado à Assembleia República
- Júlia Rodrigues | Deputada à Assembleia República
- Luís Leite Ramos | Deputado à Assembleia República
- Jorge Nunes | Vogal da Autoridade de Gestão do NORTE 2020
- Luís Tão | Presidente da NERVIR



17h40 | Leitura das conclusões e encerramento

- Sobrinho Teixeira | Presidente do IPB
- António Fontainhas Fernandes | Reitor da UTAD
- Américo Pereira | Presidente do Conselho Intermunicipal da CIM Terras de Trás-os-Montes

Objectivos do Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial

O Fórum de Empreendedorismo e Coesão Territorial pretendeu apresentar o estado de arte do Empreendedorismo, refletir sobre os Apoios e a rede de Apoio para o surgimento de novas empresas, criativas, qualificadas e inovadoras.

Pretendeu, ainda, refletir sobre a aplicação dos Fundos e da Estratégia Europa 2020 e respectivos modelos aplicação na região Trás-os-Montes e Alto Douro.

Dividido em três painéis com oradores e moderadores de referência e ainda depoimentos de empreendedores.

O Primeiro painel debateu o Empreendedorismo na região de Trás-os-Montes e Alto Douro – presente e futuro.

O Segundo painel pretendeu dar a conhecer a rede de apoio e instrumentos financeiros das várias instituições da Região de apoio ao empreendedor.

O Terceiro, e último painel, sendo o mais polémico, procurou questionar a classe política convidada sobre a Aplicação dos Fundos – Graus de execução em Trás-os-Montes e Alto Douro tendo sido moderado pelo presidente do Instituto Politécnico de Bragança, Professor Doutor Sobrinho Teixeira.



Carta de Compromissos para o Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro

Uma Região de Oportunidades

Preâmbulo

Contra ventos e marés, Trás-os-Montes e Alto Douro luta para resistir ao processo de declínio que tem atingido os seus territórios. Apesar de se registarem progressos pontuais, os diagnósticos mais recentes continuam a assinalar um conjunto de traços negativos: baixa densidade populacional e elevados índices de envelhecimento; baixo PIB per capita; tecido empre-



sarial dominado pela fragilidade e atomização das empresas; baixo investimento em inovação; fracos índices de escolaridade; fraca mobilidade interna e isolamento físico e social das comunidades; aumento do desemprego e da pobreza; e fraco nível de integração do potencial científico e tecnológico nas estruturas económicas e sociais.

O setor terciário da economia tem crescido, mas a agricultura, a pecuária e a floresta continuam a ter um papel importante. Algumas cidades têm afirmado o seu dinamismo, mas domina o espaço rural com uma economia débil e em progressiva desestruturação. O turismo tem crescido, mas apresenta ainda frágil capacidade de retenção das mais-valias, requerendo mais promoção e internacionalização.

Apesar dos amplos recursos naturais, agrícolas e florestais, da riqueza paisagística, cultural e patrimonial, da importância da produção de energias renováveis, do excelente posicionamento ao nível da qualidade ambiental, da proximidade e crescente cooperação cultural e económica com a vizinha Espanha, da presença de instituições de ensino superior, Trás-os-Montes e Alto Douro continua a ter fortes desafios de reforço da sua competitividade e de coesão económica, social e territorial. Apesar da importância fulcral das empresas, as políticas e intervenções públicas continuarão a ser cruciais para inverter as dinâmicas de declínio.

Os desafios do novo quadro

O novo Quadro Comunitário está focado na mobilização e valorização dos ativos e recursos territoriais, na construção de novos modelos de negócio e busca de novos mercados, na criação de competências (através da formação avançada) e de emprego (com atenção especial a públicos e territórios mais afetados pela evolução económica), e na promoção do fechamento (com projetos que completem outros já realizados, por exemplo nas principais redes de infraestruturas e equipamentos) e das economias de rede.

O programa está fortemente orientado para os resultados e dois dos seus objetivos temáticos (Investigação, Tecnologia & Inovação e Competitividade das PME) terão 70% das verbas FEDER e as empresas e as instituições de ensino superior são considerados atores chave, neste último caso com verbas substanciais para bolsas de doutoramento e pós-doutoramento e apoio para a realização de cursos técnicos superiores de carácter profissional.



Por outro lado, a estratégia global de crescimento e desenvolvimento assenta na especialização inteligente, que sublinha a importância da inovação e competitividade, da concentração de recursos em domínios/atividades económicas em que exista ou possa reunir-se massa crítica e nas ligações ao mercado global e capacidade de afirmação internacional.

Este enfoque coloca claros desafios à região interior norte, atendendo aos baixos níveis de capital humano, dificuldade de atração e fixação de recursos qualificados e especializados, fragilidade do tecido empresarial, atomização institucional e fraca densidade relacional, incipiente cooperação interempresarial e entre agentes públicos e privados, falta de ordenamento da oferta de formação profissional, fraca capacidade de inovação e baixo grau de empreendedorismo.

Visão para o território

O futuro de Trás-os-Montes e Alto Douro passará, sem dúvida, por um trabalho intenso e exigente, assente numa visão amplamente partilhada e numa governação integrada, diferenciando o território pela qualificação das suas pessoas e pela qualidade de vida dos seus cidadãos e dos seus produtos e serviços.

O futuro estará, certamente, nos recursos que fazem de Trás-os-Montes e Alto Douro um território de excelência e oportunidades - as águas, as rochas e minerais, os produtos agrícolas, florestais e agroalimentares, o ambiente, a paisagem, a cultura e o património -, mas também na exploração de novas atividades e produtos em que a região possa afirmar um posicionamento competitivo, com base na inovação e numa lógica de especialização inteligente.

Um futuro sustentável exigirá, inevitavelmente, aumentar e melhorar as oportunidades de emprego, atrair investimento privado, e integrar o sistema regional de conhecimento e tecnologia e os ativos económicos regionais num ecossistema de inovação capaz de gerar crescimento económico e desenvolvimento.

Nesta lógica, os signatários desta Carta de Compromissos projetam, para o horizonte temporal 2020, a seguinte visão para Trás-os-Montes e Alto Douro:

- Uma região feita de territórios diversos e singulares, com uma forte matriz identitária, que se articulam e complementam, que assenta a



sua afirmação, atratividade, competitividade e coesão económica e social na qualidade de vida diferenciada e na valorização criativa dos seus produtos endógenos e ofertas turísticas, bem como na identificação e desenvolvimento de novas atividades suscetíveis de consolidar e expandir empresas já existentes, por via da inovação, pelo acolhimento de start-ups e

pela atração de investimento externo.

- Está subjacente a esta visão a utilização da diversidade e singularidade dos territórios como argumento potenciador da valorização conjunta da região, nos planos nacional e internacional, e uma clara aposta na investigação, tecnologia e inovação.

Um programa integrado e transversal de desenvolvimento

Do ponto de vista estratégico, dadas as muitas características e potencia-



lidades comuns aos três territórios, as CIM do Douro, do Alto Tâmega e das Terras de Trás-os-Montes apresentam uma consonância, consubstanciada na definição de eixos de prioritários de ação relativos ao desenvolvimento rural (identidade/cultura, agricultura/pecuária/florestas, agroalimentar, produtos endógenos, inovação/competitividade/coesão), ao

ambiente (valores naturais e paisagísticos, recursos energéticos/energias renováveis) e ao turismo (património cultural, natural e paisagístico, investimento, redes, promoção e visibilidade).

Importa, para complementar e reforçar as ações previstas em cada Plano Estratégico, desenvolver um programa integrado e transversal de Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro, que responda aos desafios comuns às três Comunidades Intermunicipais e que permita construir um território à medida da visão acima definida e das necessidades e valor das suas gentes e do país.

Este programa deverá, não só valorizar os setores tradicionais da economia (produtos regionais de qualidade, vinho, energias renováveis, termalismo, turismo, etc.), mas também:

- Identificar alguns clusters agrícolas, agroindustriais e industriais suscetíveis de consolidar e expandir empresas já existentes, por via da inovação, acolher novas start-ups e atrair novo investimento externo (p.e., setor automóvel, rochas ornamentais com ligação aos novos materiais/eco-construção; extração, refinação e valorização de produtos de elevado valor a partir de recursos naturais e florestais; fabricação de pro-

duto diversos, etc.);

- Valorizar a posição de liderança da região no setor das energias renováveis e eficiência energética, criando e sedimentando capacidades de I&D nesta área;

- Promover a conectividade interna, articulando setores e atividade, assim como a conectividade internacional, dinamizando e fortalecendo as dinâmicas de internacionalização;

- Alavancar o sistema de instituições de ensino superior e de investigação existentes na região, constituído na componente pública pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, pelo Instituto Politécnico de Bragança e pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, enquanto instrumento de atração de estudantes estrangeiros, de sustentação de uma importante atividade de investigação e desenvolvimento, de formação contínua de ativos em ligação com as empresas e de geração de inovação traduzível em geração de riqueza e de emprego;

- Potenciar a excelência do ambiente urbano, valores ambientais rurais, qualidade e baixo custo de vida, como ativos diferenciadores na atração de investimento e emprego qualificado; e

- Valorizar a singularidade regional em matéria de inserção nos espaços ibérico e europeu, muito em particular a proximidade e as relação com a Galiza e Castela e Leão.



Tal programa deverá contemplar um conjunto de vertentes, bem alinhadas com os objetivos do Acordo de Parceria Portugal 2020 e com os diferentes Programas Operacionais (Temáticos e Regional), a desenvolver no plano técnico, contemplando objetivos, ações, financiamentos e um calendário preciso de realização.

O desenvolvimento deste programa assentará numa perspetiva da inovação colaborativa, envolvendo empresas, instituições de ensino superior, autarquias e utilizadores, fomentando um processo de inovação aberto e equilibrado entre as diferentes perspetivas.

Os compromissos

As instituições signatárias comprometem-se:

1. A unir esforços para combater o declínio do interior norte, potenciando as suas forças, vencendo as suas fraquezas, aproveitando as oportunidades e contornando as ameaças, com a

consciência de que tal só será possível no quadro de uma forte parceria, em que governo central, autarquias locais, organismo da administração pública, instituições de ensino superior, associações empresariais, empresas e sociedade civil em geral, terão de se articular e assumir as suas responsabilidades com vista a objetivos comuns;

2. A desenvolver um trabalho articulado, colaborativo e continuado de promoção do desenvolvimento territorial sustentável, com base na criação de riqueza e emprego e numa estratégia assente na inovação, inclusão social, coesão territorial e boa governança, dirigida para a formulação e implementação de uma agenda e programa que visem inverter o ciclo de declínio que se tem observado, tornando Trás-os-Montes e Alto Douro um território mais atrativo, vivo e dinâmico, exemplo de desenvolvimento inteligente, sustentável e inclusivo;

3. A criar mecanismos apropriados de enquadramento institucional do programa, incluindo uma Comissão de Acompanhamento e um Grupo Operativo, este último responsável pela preparação técnica e dinamização das iniciativas; e

4. A alargar a base institucional desta Carta e a promover um Fórum Territorial, através da mobilização dos agentes, públicos, empresariais e da sociedade civil, representando os mais distintos setores de atividade e interesses, que possam trabalhar sinergicamente e aportar uma mais-valia à formulação e implementação da agenda e programa para o Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro.



Estes compromissos exigem, como contrapartida, que o Governo acredite na região e nos seus agentes e se comprometa a investir e apoiar um programa desta natureza, sendo vital o envolvimento da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, enquanto organismo que zela pelo desenvolvimento integrado e sustentável do Norte de Portugal, contri-

buindo para a competitividade e coesão do território nacional.

Trás-os-Montes e Alto Douro, 12 de julho de 2014

CIM do Alto Tâmega (CIMAT)
António Cândido Monteiro Cabeleira

CIM do Douro (CIMD)
Francisco Manuel Lopes

CIM Terras de Trás-os-Montes (CIMTTM)
Américo Jaime Afonso Pereira

*Instituto Politécnico de Viseu /Escola Superior de Tecnologia e Gestão de
Lamego (IPV/ESTGL)*
Fernando Lopes Rodrigues Sebastião

Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
João Alberto Sobrinho Teixeira

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)
António Augusto Fontainhas Fernandes

Associação Empresarial do Alto Tâmega (ACISAT)
João Miranda Rua

Associação Empresarial do Distrito de Bragança (NERBA)
João Paulo Reis Rosa Carlão

Associação Empresarial do Distrito de Vila Real (NERVIR)
Luís Manuel Tão de Sousa Barros

A cerimónia de assinatura da Carta de Compromisso para o Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro, que decorreu no dia 12 de Julho de 2014, contou com a presença do Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho, que considerou este exemplo como “inspirador de respostas” para “outras partes do nosso território”.

Intervenções Sessão de Abertura do Fórum

Sessão de Abertura do Fórum Eduardo Malhão | Presidente do NERBA-AE

Cumprimento o(s) Senhor(es) Presidentes da Câmara de, Presidente do IPB, Vice-Reitor da UTAD/Diretor da Escola Superior de Lamego, representante da CCDRN, Eng.º Jorge Nunes, Senhores secretários das CIM Terras de Trás-os-Montes/Douro e Tâmega, Senhores Vereadores e autarcas de freguesia presentes, demais autoridades civis/militares/religiosas presentes, Senhores Presidentes da Direcção do Nervir, da ACISAT e da ACISB e restantes dirigentes associativos presentes, colegas dos órgãos sociais do Nerba, colegas empresários, minhas senhoras e meus senhores.



Muito bom dia, dou as boas-vindas a todos. É uma honra receber-vos no Nerba e espero que se sintam bem na nossa companhia e que este fórum sejam profícuo para todos vós. Muito obrigado pela vossa presença.

Quero em primeiro lugar agradecer a disponibilidade e o contributo de todos os oradores que integram os painéis deste fórum e de todos aqueles que colaboram mais directamente na preparação desta importante iniciativa. Permitam-me que destaque aqui os colaboradores do Nerba pelo esforço acrescido, resultante da acumulação de diversas e importantes tarefas, no âmbito da Expo Trás-os-Montes. Para eles o meu muito obrigado.

Este fórum do empreendedorismo e coesão territorial, que vai acontecer aqui hoje, é mais uma iniciativa das nove instituições signatárias da carta de Compromisso, a qual foi assinada em 12 de Julho de 2014, em ato realizado na UTAD, que contou com a presença do então Primeiro-Ministro, Dr. Pedro Passos Coelho. Recorde-se que as nove instituições se uniram com o propósito de promover um programa de desenvolvimento para Trás-os-Montes e Alto Douro. Tratou-se efectivamente de uma iniciativa inédita, abrangente e transversal que constituiu um bom exemplo de coo-

peração territorial e de trabalho em conjunto.

Em matéria de coesão territorial, o que a história nos demonstra é que a quantidade de recursos económicos e de pessoas que fluem para o litoral é maior do que a quantidade de recursos e pessoas que fluem na direcção oposta. Além disso, em consequência deste complexo ciclo de concentração de riqueza numa pequena parcela do litoral, riqueza essa que representa 4/5 do PIB, têm vindo a aumentar de ano para ano as assimetrias regionais, o que pode colocar em causa a própria integridade do país. Este quadro adverso e anacrónico de esvaziamento e despovoamento de uma parte significativa do território nacional envergonha o país, pelo que urge que seja interrompido e revertido.

Uma prova desse drama provocado pela crise demográfica, que condiciona o futuro de algumas parcelas do território, é a constatação que resulta da fotografia da estrutura demográfica do país que permite comparar a densidade populacional do interior norte com o litoral.

A título de exemplo, Mogadouro tem 12,54 habitantes por Km², Bragança 30,11 habitantes por km², Porto 5.736,14 habitantes por Km² e finalmente Lisboa 5.474,59 habitantes por Km². Conclui-se, portanto, que o Porto tem uma densidade populacional cerca de 450 vezes maior do que Mogadouro.

Quanto à concentração da riqueza, entre os concelhos com mais poder de compra, 16 têm um valor superior a 120 e estão situados nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.

De acordo com um estudo do INE, os moradores de Lisboa têm quase cinco vezes mais poder de compra comparativamente aos do concelho do país com menor poder de compra por habitante. Dos doze municípios com menor poder de compra percapita, dez pertencem ao interior da região norte, distribuindo-se pelas sub-regiões Tâmega, Douro e Alto Trás-os-Montes.

Convém sublinhar que este quadro sócio-económico é consequência directa das políticas macrocéfalas dos sucessivos governos que têm conduzido a um ciclo vicioso de crescente empobrecimento do interior, provocando um efeito dominó que funciona como uma espécie de pescadinha de rabo na boca, de que resulta o aumento das assimetrias e a falta de coesão

social e territorial.

E sobre isto, não podemos fazer como a avestruz e enterrar a cabeça na areia, ignorando a realidade, pois a única certeza que temos é que depois de fechados quatros quadros comunitários de apoio, continuamos a divergir da média nacional e a sofrer de significativos atrasos estruturais que nos colocam na cauda do país e da União Europeia.

Não é por acaso que continuamos a assistir a desvios de parte significativa dos Fundos de Coesão para o litoral que pertencem por direito próprio às empresas e às autarquias do interior.

O momento histórico que vivemos ainda recentemente com a abertura do túnel do Marão, que nos liga agora de forma mais rápida, segura e cómoda ao litoral e une fisicamente duas parcelas de um país que caminha a duas velocidades, deve servir de tónico para acreditarmos mais em nós próprios e valorizarmos e aproveitarmos melhor o nosso património, os nossos recursos endógenos e o nosso capital humano.

Na verdade, nem sempre vendemos bem o nosso território, e nem sempre puxamos todos para o mesmo lado e falamos a uma só voz. Torga que foi capaz como ninguém de nos inspirar e de nos mobilizar através da memorável expressão “reino maravilhoso”, já enfatizava isso mesmo ao afirmar que “continuamos a minimizar aquilo que valemos”.

Depois de um importante ciclo de investimento público em infra-estruturas, transversal a todos os sectores, estão reunidas as condições e criado o ambiente favorável a encetarmos uma nova aventura e a enfrentarmos novos desafios. Esta é uma nova oportunidade que não podemos desperdiçar.

É urgente concretizar a aposta num novo paradigma de desenvolvimento, centrado numa maior coesão social, económica e territorial, aproveitando melhor as vantagens competitivas que o território oferece. A competitividade tem de sair do papel e ir para o país real, isto é para as empresas e para os empreendedores.

Num contexto de intensa competição entre regiões e mercados, impõe-se uma verdadeira estratégia de cooperação e de trabalho em conjunto para atrairmos capital e investimento para a região, de que precisamos como

de pão para a boca.

Para tal, a região necessita de fazer uma mudança de rumo com impacto directo na matriz empresarial, onde predominam empresas familiares e empresas de micro e pequena dimensão, muitas delas assentes no “auto-emprego”.

O empreendedorismo apoiado por políticas estatais, alavancado no desemprego, leva a que as pessoas, em muitos casos impreparadas, sejam literalmente empurradas para o mercado, e fruto de más experiências não tenham sucesso e se endividem.

A consequência deste tipo de empreendedorismo, mais por necessidade e por falta de oportunidades do que por opção, leva ao constante abrir e fechar de empresas, sem resultados palpáveis no crescimento da economia e no investimento em educação, inovação e desenvolvimento (I&D).

Não estando em causa a importância do auto-emprego (Portugal tem uma taxa de auto-emprego de 18,4%), das micro e pequenas empresas na economia dos territórios menos densos, a região necessita de investir mais num empreendedorismo assente na inovação e na criação de produtos de valor acrescentado. Por isso, a aposta deve ser mais direccionada para um modelo de crescimento endógeno, tendo como alicerces o capital humano, a inovação e a tecnologia.

Para as nossas empresas competirem num mundo global e poderem exportar mais (recordo que existem 100 empresas exportadores no Distrito de Bragança), necessitam de implementar planos de negócio cuja estratégia principal assente na diferenciação e na inovação e não no custo.

Só para finalizar, o compromisso colaborativo e a ambição que uniu os signatários da “Carta de Compromisso” deve passar prioritariamente por mobilizar a região em torno desse novo paradigma de desenvolvimento, como único meio para aspirarmos a uma efectiva e melhor coesão territorial e a um melhor e novo modelo de empreendedorismo e de desenvolvimento económico.

Obrigado pela vossa atenção e desejos de um bom fórum para todos.

Exmo. Sr. Presidente do NERBA,
Exmo. Sr. Presidente do IPB,
Exmos. Colegas Presidentes de Câmara,
Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal,
Exmo. Sr. Vice Reitor da UTAD,
Exmos Srs. Presidentes das Uniões e Juntas
de Freguesia,
Exmos. Senhores Membros da Assembleia
Municipal,
Senhoras e Senhores empresários,
Digníssimas Autoridades Cíveis, Militares e
Religiosas,
Comunicação Social,
Minhas Senhoras e meus Senhores,



Fruto dos tempos que temos vivido e da crise económica que assolou, não só o país mas toda a Europa, muito se tem falado de Empreendedorismo e Coesão Territorial, sem dúvida duas premissas importantes para que o país e a região se desenvolvam. Com efeito, empreender e inovar são traços da natureza humana gerados da necessidade, muitas vezes vital, de resolver os problemas e contornar os obstáculos.

Também Bragança tem empreendido e inovado, assumindo a liderança regional em termos de desenvolvimento económico e afirmando-se no mercado como um concelho dinâmico e empreendedor.

Embora o tecido empresarial da Região Transmontana tenha um peso ainda pouco significativo no contexto da Região Norte e se caracterizar por empresas de pequena e micro dimensão em termos de número de colaboradores (98% tem menos de 10 colaboradores e apenas 2% tem mais de 10) sendo a maioria delas empresas de gestão familiar, há que destacar que só o concelho de Bragança, em 2012, exportou 4 vezes mais do que a NUT Douro e 3 vezes e meia mais que os restantes municípios da NUT Alto Trás-os-Montes.

De 2009 para 2013, no distrito de Bragança, o peso das exportações, no contexto da Região Norte, quase duplicou, passando de 0,99% para 1,86% (Bragança representa 87,5%), o que significa mais riqueza gerada, mais

emprego, inovação e competitividade.

O potencial de desenvolvimento está, também, associado à riqueza dos produtos endógenos e agrícolas da região que deverão captar visibilidade e maximizar a sua qualidade, tornando-os atrativos ao investimento empresarial, recentemente valorizados pela atribuição do título de Reserva da Biosfera –Meseta Ibérica, pela UNESCO, sendo este um selo de qualidade que deveremos potenciar.

Nota-se que o setor agroindustrial tem vindo a assumir alguma predominância e dinâmica na região, resultante da presença de recursos agrícolas e florestais abundantes (cerca de 38% do território é considerado superfície Agrícola Utilizada). O crescimento deve-se, essencialmente, ao aumento dos investimentos por parte de jovens agricultores que, apesar de todos os obstáculos e das dificuldades que sentem no acesso aos fundos comunitários, processo que deve ser simplificado, com perseverança e determinação têm centrado a sua atividade na apicultura, cultivo hortícola, frutícola e micológico (sem esquecer a pecuária: bovinos, ovinos, caprinos e suínos), obtendo resultados de sucesso. Refira-se ainda que 49,9% da população transmontana residente, é população agrícola familiar contribuindo com 6,9% para o valor acrescentado bruto da região.

O Município de Bragança, ciente de que a atração de investimento é fulcral para uma maior competitividade e tentando potenciar a localização geoestratégica de Bragança, apresentando-se como porta de entrada da Europa, apostou na ampliação da Zona Industrial (onde nascerão 46 novos lotes, resultantes de um investimento de 3,4 milhões de euros, que estamos a levar a cabo neste momento, prevendo-se a sua conclusão em meados de 2017) proporcionando melhores e mais atrativas condições aos investidores que se queiram instalar em Bragança.

O Turismo tem sido outra aposta municipal sendo que, Trás-os-Montes tem um potencial imenso e deve, por isso, ser pensada uma estratégia conjunta a nível regional, geradora de sinergias entre os diferentes agentes públicos e privados no sentido de captar novos fluxos turísticos para a Região, permitindo dar a conhecer as condições ímpares de que dispomos e potenciar o investimento (já Darwin demonstrou que onde exista maior solidariedade e cooperação criam-se melhores condições de sobrevivência).

Refira-se ainda que, de acordo com números do Pordata, a NUT III Terras de Trás-os-Montes de 2001 a 2014 teve um aumento de 31,7% de dormidas em estabelecimentos hoteleiros por rácio de 100 habitantes, já a cidade de Bragança registou, no mesmo período um aumento de 11,4%, sendo que em 2001 Bragança apresentava já uma taxa média de ocupação superior a qualquer outro concelho das Terras de Trás-os-Montes.

Somos, pois, uma região com um potencial de desenvolvimento ativo, tornando-se necessário que o poder central fomenta políticas de desenvolvimento harmonioso e apoios à capacidade empreendedora local e à inovação para que se invertam as tendências de esvaziamento ou despovoamento do interior e possa dotar os territórios de baixa densidade de meios para fomentar o apoio à coesão territorial.

É necessário reforçar a atratividade e a competitividade dos Territórios de Baixa Densidade e de Muito Baixa Densidade, através do desenvolvimento de medidas adequadas a minimizar os custos de contexto, promoção do espírito empresarial, apoio ao lançamento de novos projetos adequados a valorizar recursos e aprofundamento dos incentivos à cooperação das instituições de ensino superior com o tecido empresarial e os agentes territoriais.

É necessário promover a igualdade de oportunidades no acesso a serviços públicos, criando oportunidades e perspetivas de vida a quem reside em lugares mais desfavorecidos. Olhando para os recursos culturais, patrimoniais, simbólicos, turísticos, rurais, agroalimentares e ambientais como oportunidades de inovação, empreendedorismo, industrialização, negócio ou autoemprego.

É necessário valorizar o território olhando às especificidades estruturais de cada região, delimitando os espaços com base na sua complexidade e com a inclusão das suas múltiplas dimensões (territoriais, demográficas, sociais e económicas), e executando políticas de incidência territorial, mormente através da fixação de tipologias específicas de apoios e incentivos, e na conceção dos instrumentos e das estratégias de desenvolvimento territorial.

Desta forma estaremos a dar um forte contributo para o desenvolvimento harmonioso do país e a contribuir para a felicidade dos cidadãos.

Sessão de Abertura do Fórum Artur Cristóvão | Vice Reitor da UTAD

Cumprimento o Sr. Presidente do NERBA, Sr. Eduardo Malhão, e na sua pessoa os demais dirigentes associativos e empresários aqui presentes.

Cumprimento igualmente o Sr. Presidente da CM de Bragança, Dr. Hernâni Dias, e na sua pessoa todos os demais autarcas presentes.

Cumprimento, de uma forma geral, todos os que se associaram a este Fórum – responsáveis institucionais e políticos, deputados, professores e investigadores, técnicos, cidadãos em geral -, e que hoje aqui estão.



Há cerca de dois anos atrás, 3 instituições de ensino superior (UTAD e Institutos Politécnicos de Bragança e Viseu (ESTG Lamego), 3 Comunidades Intermunicipais (do Alto Tâmega, Douro e Terras de Trás-os-Montes) e 3 Associações Empresariais (ACISAT, NERVIR e NERBA) uniram-se para assinar uma Carta de Compromissos visando promover um Programa de Desenvolvimento para Trás-os-Montes e Alto Douro, ato que foi realizado na UTAD e testemunhado pelo então Primeiro Ministro, deputados, Presidente da CCDRN, numerosos autarcas, e muitas outras individualidades.

As 9 instituições comprometeram-se a unir esforços para combater o declínio do interior norte, a desenvolver um trabalho articulado, colaborativo e continuado de promoção do desenvolvimento territorial sustentável, a criar mecanismos apropriados de enquadramento institucional do Programa, e a alargar a base institucional da Carta e promover um Fórum Territorial.

Nestes dois anos aprofundámos a articulação e colaboração. Criámos grupos de trabalho visando o desenvolvimento de projetos. Apresentámos

candidaturas aos fundos do novo Quadro (em matérias como o empreendedorismo, a internacionalização, a cooperação entre ensino superior e tecido produtivo e a transferência de conhecimento). Desenvolvemos ideias que aguardam a abertura de concursos (formação e qualificação, empreendedorismo social, marketing territorial).

A Carta foi lançada pelas 9 instituições referidas, que são claramente agregadoras, mas o seu espírito sempre foi de abertura. Assim, tendo em vista envolver todos os agentes da região que o desejem, com uma visão de colaboração e parceria, para participar e construir sinergias e uma dinâmica de progresso, realizámos um primeiro Fórum para o Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro – Compromisso 2020 em Vidago, no dia 19 de junho de 2015, com larga adesão, e estamos aqui e agora reunidos no segundo Fórum.

Os objetivos destes eventos são simples, não deixando de ser ambiciosos: proporcionar uma reflexão alargada sobre a região de Trás-os-Montes e Alto Douro, as suas debilidades e bloqueios ao desenvolvimento, as suas potencialidades e casos de sucesso existentes e que podem ter um papel mobilizador do território e da população que nele vive.

Tomando a região como um território de oportunidades, deseja-se criar um espaço de participação e partilha, que possa gerar ideias e propostas claras, bem como promover mais cumplicidade e cooperação entre os agentes regionais.

Neste segundo Fórum entendemos que o programa devia ser focado em duas temáticas centrais: as dinâmicas de empreendedorismo em TMAD (nas suas diferentes dimensões); e a execução dos Fundos do presente Quadro em Trás-os-Montes e Alto Douro e seu contributo para a coesão territorial.

Contamos com dois painéis constituídos por convidados bem conhecedores das temáticas, representando diversas áreas de atividade e experiências diferenciadas.

Agradeço desde já a todos os oradores, bem como aos moderadores, que gentilmente acederam a contribuir com o seu saber e experiência para o enriquecimento dos debates e das conclusões do Fórum.

Termino referindo dois aspectos, que tive também oportunidade de sublinhar no primeiro Fórum, para que não restem dúvidas:

- A lógica que preside a este Fórum é claramente política (mas não é partidária)! Porque envolve pensar este vasto território do interior norte e imaginar soluções para os seus problemas e obstáculos ao desenvolvimento. É porque apela à mobilização de todos os que entendem que é preciso agir e trabalhar por uma região com mais cidadania e participação, mais atrativa para viver e investir, com acrescida capacidade de refletir e aprender (que possamos classificar como região inteligente!), com mais poder e influência.

- A lógica deste Fórum é positiva. Porque pensamos que Trás-os-Montes e Alto Douro é um território de oportunidades e de futuro. Dele também depende o futuro da região norte e do nosso país como um todo. Recursos existem, e não vou perder tempo a enumerá-los. São bem conhecidos e estão identificados e descritos em sucessivos diagnósticos, regionais, locais e outros.

Não ignoramos que problemas existem. Também são bem conhecidos, uns estruturais, outros conjunturais, uns endógenos, outros exógenos, muitos nacionais, outros europeus ou mesmo globais, mas (como também referi em Vidago há um ano atrás, inspirando-me num texto de António Covas): deixemos de lado queixas e vitimizações e passemos à criação de coisas positivas e inovadores. Deixemos de colocar em oposição o lado vicioso (empobrecimento, emigração, abandono, envelhecimento) e o lado virtuoso do interior (segurança, qualidade de vida, produtos e bens públicos de qualidade), e usemos a inteligência e imaginação para fundir ou fazer convergir os dois lados.

Em boa verdade, um horizonte com progressos convoca-nos para explorar, com inovação, todas as vantagens e oportunidades deste território interior, mais óbvias (agroalimentar, floresta, energias renováveis, turismo, ...) e menos óbvias (serviços e indústrias não tradicionais, ...).

Estamos gratos pela vossa presença e certos de que serão participantes ativos neste Fórum e nas futuras iniciativas do Compromisso 2020! Obrigado em meu nome e em nome dos 9 signatários.

E votos de bons trabalhos!

Painel 1 | O Empreendedorismo na Região de Trás-os-Montes e Alto Douro – Presente e Futuro

Painel 1 | O estado de arte do Empreendedorismo na Região Alcina Nunes | IPB



Alcina Nunes, é Professora Coordenadora no Departamento de Economia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança onde leciona, no Departamento de Economia e Gestão, desde 1997.

É, desde 2011, responsável pelo curso de Gestão de Negócios Internacionais da mesma instituição.

Doutorada em Economia, com especialização em economia matemática e modelos

econométricos, pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra onde é, desde 2010, membro integrado da Unidade de Investigação “GEMF - Grupo de Estudos Monetários e Financeiros”.

Foi requisitada em durante os anos de 2009 e 2010, ao IPB, para colaborar com o “GEE - Grupo de Estratégia e Estudos”, do Ministério da Economia, para elaborar uma base de dados longitudinal relativa às empresas em Portugal produzindo estatísticas e investigação sobre o tema.

Desde essa altura tem realizado e publicado investigação sobre a temática com especial destaque para a dinâmica empresarial e demografia de empresas na economia portuguesa.”



Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial

27 de maio de 2016 · NERBA – Bragança

<http://www.compromisso2020.ipb.pt/>

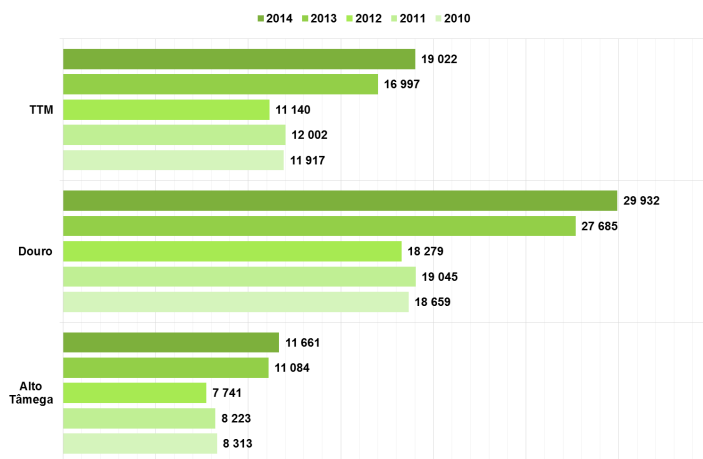
O estado de arte do empreendedorismo na região

- A perspetiva da demografia de empresas –

Alcina Nunes

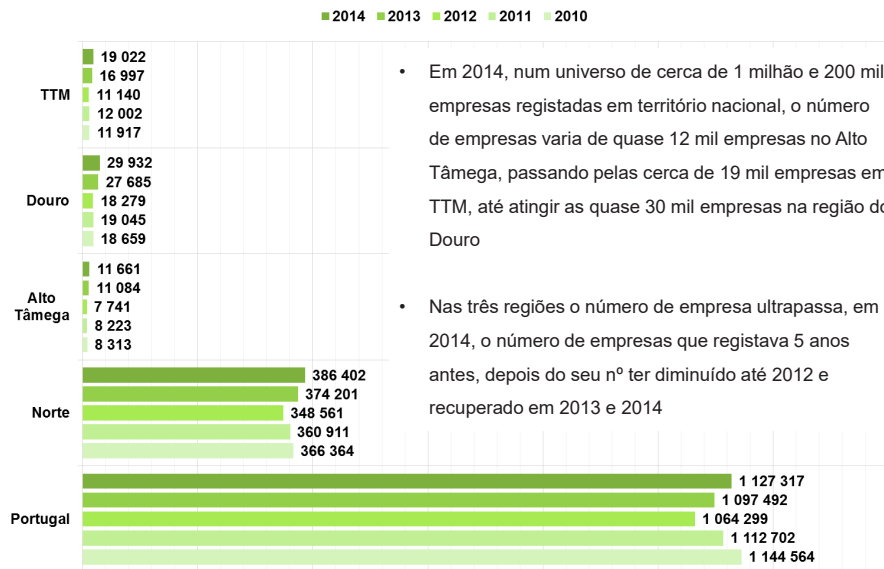
Instituto Politécnico de Bragança

1. Empresas ativas: número



Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes.

1. Empresas ativas: número



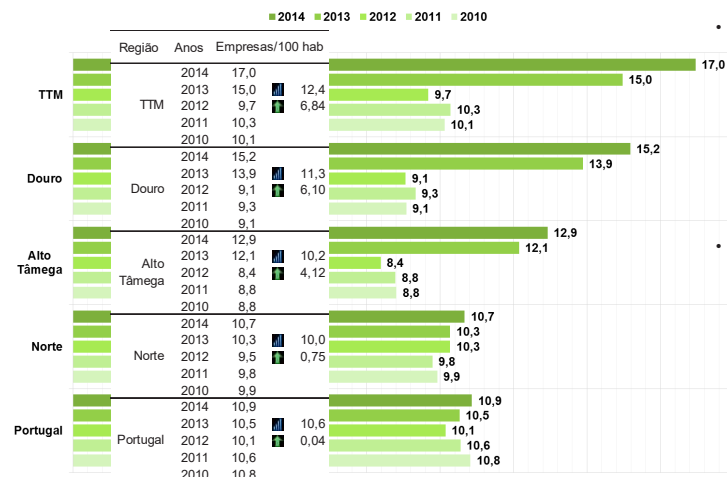
Fórum de Empreendedorismo e da Coesão Territorial, NERBA, 2016

2. Empresas ativas: peso relativo

Proporção de empresas (%)					
Região	Anos	Base			
		Portugal		Norte	
TTM	2014	1,69		4,92	
	2013	1,55	1,28	4,54	3,85
	2012	1,05	0,65	3,20	1,67
	2011	1,08		3,33	
	2010	1,04		3,25	
Douro	2014	2,66		7,75	
	2013	2,52	2,05	7,40	6,15
	2012	1,72	1,02	5,24	2,65
	2011	1,71		5,28	
	2010	1,63		5,09	
Alto Tâmega	2014	1,03		3,02	
	2013	1,01	0,85	2,96	2,55
	2012	0,73	0,31	2,22	0,75
	2011	0,74		2,28	
	2010	0,73		2,27	
Norte	2014	34,28			
	2013	34,10	33,11		
	2012	32,75	2,27		
	2011	32,44			
	2010	32,01			

- Em média e nos 5 anos em análise:
 - Terras de Trás-os-Montes representam 1,28% das empresas no país (↑ 0,65%) e 3,85 das empresas na região Norte (↑ 1,67%)
 - O Douro representa 2,05% das empresas no país (↑ 1,02%) e 6,15% das empresas da região Norte (↑ 2,65%)
 - O Alto Tâmega representa 0,85% das empresas nacionais (↑ 0,31%) e 2,55% das empresas no Norte (↑ 0,75%)
- Em 2014, o Douro vale quase 8% das empresas do Norte, TTM cerca de 5% e o Alto Tâmega cerca de 3%.
- Note-se que na região Norte se localiza um terço das empresas nacionais

3. Empresas ativas: nº/100 habitantes



- Nas 3 CIMs o número de empresas, por 100 habitantes, cresceu, significativamente, em 2013 e 2014
- Em 2014, apresentam valores 5 a 7 vezes superiores ao que se verifica na economia portuguesa e região Norte (e ao que se verificava 5 anos antes)

Fórum de Empreendedorismo e da Coesão Territorial, NERBA, 2016

4. Empresas ativas: setores de atividade

Regiões	Período de análise	Total	Indústria extrativa	Indústria transformadora	Indústria da construção	Indústria da energia	Indústria da informação e comunicação	Indústria da saúde humana e do bem-estar	Indústria da educação e cultura	Indústria da recreação e lazer	Indústria da administração pública e serviços	Indústria da saúde humana e do bem-estar	Indústria da educação e cultura	Indústria da recreação e lazer	Indústria da administração pública e serviços
TTM	2014	19 022	10 159	15	599	11	9	897	2 479	289	1 065	66	106	756	647
	2014-2010	7 105	8 848	-2	-75	-5	-2	-363	-482	-70	-200	-7	1	-93	-102
Douro	2014	29 932	15 435	37	935	16	14	1 416	3 974	466	1 576	102	199	1 250	1 424
	2014-2010	11 273	13 323	-13	-79	6	-7	-398	-686	-87	-207	12	8	-120	-80
Alto Tâmega	2014	11 661	4 823	45	498	19	5	750	1 834	213	923	47	85	533	503
	2014-2010	3 348	4 206	-10	-9	0	1	-182	-259	-48	-108	-3	-18	-26	-11
Norte	2014	386 402	53 436	330	32 412	314	409	26 668	80 868	6 293	26 173	3 593	8 994	34 378	40 364
	2014-2010	20 038	42 086	-100	-1 697	35	56	-5 547	-8 286	-519	-862	209	200	1 819	10 452
Portugal	2014	1 127 317	128 765	1 102	66 201	941	1 252	77 844	221 846	21 876	84 122	14 834	29 561	112 417	144 987
	2014-2010	17 247	74 967	-221	-6 072	196	154	-27 619	-29 617	-2 280	-1 842	462	-5	-8 152	-1 906

Fórum de Empreendedorismo e da Coesão Territorial, NERBA, 2016

4. Empresas ativas: setores de atividade

Regiões	Período de análise	Total	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
TTM	2014	19 022	10 159
			53,4
	2014-2010	7 105	8 848
Douro	2014	29 932	15 435
			51,6
	2014-2010	11 273	13 323
Alto Tâmega	2014	11 661	4 823
			41,4
	2014-2010	3 348	4 206
Norte	2014	386 402	53 436
			13,8
	2014-2010	20 038	42 086
Portugal	2014	1 127 317	128 765
			11,4
	2014-2010	-17 247	74 967

- Crescimento exponencial do número de empresas registado no setor da agricultura e pescas em 2013 (que se manteve em 2014 mas um ritmo menor).
- Este setor representa 41,4% das empresas no Alto Tâmega, 51,6% das empresas no Douro e 53,4% das empresas em TTM.
- O crescimento total do número de empresas na região foi inferior ao crescimento do nº de empresas do setor da agricultura e pescas → decréscimo do nº de empresas nos restantes setores de atividade.

Fórum de Empreendedorismo e da Coesão Territorial, NERBA, 2016

4. Empresas ativas: setores de atividade

Regiões	Período de análise	Indústria extrativa	Indústria transformadora	Eleticidade e gás	Construção	Comércio por grosso e retalho, alojamento e restauração e similares	Transportes e armazenagem	Agricultura, silvicultura e pesca	Atividades de informação e comunicação	Atividades de saúde humana e social	Educação	Atividades de saúde humana e social	Atividades artísticas, culturais, recreativas e desportivas	Outras atividades de serviços			
TTM	2014	15	599	11	9	897	2 479	209	1 065	86	106	756	647	648	662	142	494
		0,1	3,1	0,1	0,0	4,7	13,0	1,4	5,6	0,3	0,6	4,0	3,4	3,5	0,7	2,6	2,6
	2014-2010	-2	-75	-5	-2	-363	-482	-70	-200	-7	1	-93	-102	-223	-72	2	-50
Douro	2014	37	935	16	14	1 416	3 974	466	1 576	102	199	1 250	1 424	965	1 048	299	776
		0,1	3,1	0,1	0,0	4,7	13,3	1,6	5,3	0,3	0,7	4,2	4,8	3,2	3,5	1,0	2,6
	2014-2010	-13	-79	6	-7	-398	-686	-87	-207	12	8	-120	-80	-284	-65	-2	-48
Alto Tâmega	2014	45	458	19	5	750	1 834	213	923	47	85	533	503	477	414	131	401
		0,4	3,9	0,2	0,0	6,4	15,7	1,8	7,9	0,4	0,7	4,6	4,3	4,1	3,6	1,1	3,4
	2014-2010	-10	-9	0	1	-182	-259	-48	-108	-3	-18	-26	-11	-77	-40	-1	-67
Norte	2014	330	32 412	314	409	26 668	80 868	6 293	26 173	3 563	8 994	34 378	40 364	20 156	28 144	7 008	16 864
		0,1	8,4	0,1	0,1	6,9	20,9	1,6	6,8	0,9	2,3	8,9	10,4	5,2	7,3	1,8	4,4
	2014-2010	-100	-1 697	35	86	-6 547	-18 266	-519	-362	209	200	-819	62	-4 060	104	65	91
Portugal	2014	1 102	66 201	941	1 252	77 844	221 846	21 876	84 122	14 834	29 561	112 417	144 987	55 324	83 703	28 844	53 698
		0,1	5,9	0,1	0,1	6,9	19,7	1,9	7,5	1,3	2,8	10,0	12,9	4,9	7,4	2,8	4,8
	2014-2010	-221	-6 072	196	154	-27 619	-29 617	-2 290	-1 842	462	462	-8 152	-1 906	-10 001	806	-502	-5 615

- Em 2014, Comércio e Alojamento, restauração e similares, são os setores que apresentam um peso superior a 5% em TTM e Douro, juntando-se a Construção no Alto Tâmega.
- Todos os setores observaram diminuições líquidas no nº de empresas, em 5 anos, com exceção de 2 setores em TTM (atividades imobiliárias e artísticas), 3 no Douro (Eleticidade, atividades de informação e comunicação e atividades imobiliárias) e 1 no Alto Tâmega (captação, tratamento e distribuição de água).
- Mas nos últimos anos (2013 e 2014), observam-se diferenças na distribuição setorial das empresas que nascem e morrem em cada uma das CIMs.

Fórum de Empreendedorismo e da Coesão Territorial, NERBA, 2016

5. Empresas ativas: natalidade e mortalidade

Regiões	Período de análise	Total			Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		
		Tx natalidade	Tx mortalidade	Diferença	Tx natalidade	Tx mortalidade	Diferença
TTM	2014	22,1	—	—	30,9	—	—
	2013	46,0	14,7	31,3	83,0	12,3	70,7
	2010-2012	11,1	15,2	-4,1	14,8	11,7	3,1
Douro	2014	18,0	—	—	23,0	—	—
	2013	44,4	13,3	31,1	78,5	10,6	67,9
	2010-2012	12,3	14,3	-2,0	19,3	10,6	8,8
Alto Tâmega	2014	16,5	—	—	22,3	—	—
	2013	40,8	13,7	27,1	85,5	11,8	73,7
	2010-2012	11,1	14,5	-3,4	13,4	12,7	0,7
Norte	2014	15,5	—	—	27,0	—	—
	2013	20,7	14,7	5,9	72,5	12,0	60,6
	2010-2012	12,1	14,5	-2,4	13,3	10,3	3,0
Portugal	2014	15,7	—	—	23,0	—	—
	2013	18,1	15,8	2,3	52,2	12,7	39,6
	2010-2012	12,4	15,6	-3,3	11,2	10,1	1,0

- A taxa de natalidade (mede o nº de novas empresas em relação aquelas já instaladas):
 - Cresceu substancialmente em 2013, impulsionada pelo setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (nas 3 CIMs foi superior aos 78%, muito superior ao que aconteceu no Norte e, principalmente, na economia nacional);
 - O nascimento das empresas no setor manteve-se elevado em 2014, mas baixando mais do que 50 pontos percentuais nas 3 CIMs.
- A taxa de mortalidade (mede o nº de empresas que abandonaram atividade em relação aquelas que a mantêm):
 - Não apresenta diferenças significativas relativamente ao que acontece na generalidade da economia nacional.

Fórum de Empreendedorismo e da Coesão Territorial, NERBA, 2016

5. Empresas ativas: natalidade e mortalidade

Regiões	Período de análise	Total			Primário			Secundário			Terciário		
		Tx nat	Tx mort	Dif	Tx nat	Tx mort	Dif	Tx nat	Tx mort	Dif	Tx nat	Tx mort	Dif
TTM	2014	22,1	—	—	25,4	—	—	7,3	—	—	12,7	—	—
	2013	46,0	14,7	31,3	45,3	10,0	35,3	11,4	20,6	-9,2	16,4	18,2	-1,8
	2010-2012	11,1	15,2	-4,1	11,3	12,0	-0,7	10,2	12,4	-2,3	12,9	15,9	-3,0
Douro	2014	18,0	—	—	14,2	—	—	7,2	—	—	14,5	—	—
	2013	44,4	13,3	31,1	43,1	9,2	33,9	10,9	10,8	0,1	16,2	16,2	-0,1
	2010-2012	12,3	14,3	-2,0	11,1	10,4	0,6	7,9	8,8	-0,8	13,0	15,6	-2,7
Alto Tâmega	2014	16,5	—	—	13,4	—	—	5,9	—	—	13,7	—	—
	2013	40,8	13,7	27,1	45,9	8,0	37,9	7,4	13,1	-5,7	15,0	16,7	-1,7
	2010-2012	11,1	14,5	-3,4	9,5	11,6	-2,1	13,5	9,7	3,8	12,8	15,5	-2,7
Norte	2014	15,5	—	—	17,3	—	—	9,4	—	—	14,2	—	—
	2013	20,7	14,7	5,9	39,9	11,7	28,2	11,1	11,3	-0,2	14,3	15,6	-1,3
	2010-2012	12,1	14,5	-2,4	8,9	10,4	-1,5	9,9	9,8	0,1	13,0	14,6	-1,7
Portugal	2014	15,7	—	—	15,6	—	—	11,2	—	—	14,7	—	—
	2013	18,1	15,8	2,3	30,4	12,1	18,3	11,5	12,0	-0,6	14,2	16,0	-1,8
	2010-2012	12,4	15,6	-3,3	7,6	9,6	-2,0	10,1	10,8	-0,7	12,7	15,3	-2,6

- O ano de 2013 foi um ano especial em termos de taxas de natalidade e mortalidade de empresas (em comparação com o triénio anterior) dada o efeito conjugado do elevado crescimento da natalidade de empresas e decréscimo da sua mortalidade no setor primário → natalidade de empresas compensou a mortalidade nesse ano.
- Tanto no setor secundário como no setor terciário o crescimento na natalidade de empresas foi anulado pelo crescimento da sua mortalidade (com exceção do Douro, para o setor secundário).
- As taxas de mortalidade são superiores no setor terciário, em toda a economia, acentuando-se no Douro, Alto Tâmega e TTM. Com exceção do setor primário, as taxas de mortalidade nestas regiões são superiores

Fórum de Empreendedorismo e da Coesão Territorial, NERBA, 2016

6. Empresas ativas: nº/100 habitantes

Região	Anos	Empresas/100 hab	Empresas /100 hab (excluindo agricultura e pescas)
TTM	2014	17,0	7,9
	2013	15,0	8,3
	2012	9,7	8,5
	2011	10,3	9,0
	2010	10,1	9,0
	2010	10,1	9,0
Douro	2014	15,2	7,4
	2013	13,9	7,6
	2012	9,1	7,6
	2011	9,3	8,0
	2010	9,1	8,0
	2010	9,1	8,0
Alto Tâmega	2014	12,9	7,6
	2013	12,1	7,7
	2012	8,4	7,7
	2011	8,8	8,1
	2010	8,8	8,2
	2010	8,8	8,2
Norte	2014	10,7	9,2
	2013	10,3	9,1
	2012	9,5	9,2
	2011	9,8	9,4
	2010	9,9	9,6
	2010	9,9	9,6
Portugal	2014	10,9	9,6
	2013	10,5	9,5
	2012	10,1	9,6
	2011	10,6	10,0
	2010	10,8	10,3
	2010	10,8	10,3

- Dada a importância da agricultura, caça, floresta e pescas (cerca de 50% das empresas em TTM, Douro e Alto Tâmega), o que acontece ao número de empresas por 100 habitantes se ao total de empresas for descontado o setor?
 - O número de empresas por 100 habitante diminui em cerca de 1 empresa na economia portuguesa e na região Norte;
 - No Alto Tâmega (onde o setor tem um menor peso relativo), o número reduz-se em quase 3 empresas;
 - No Douro o diminui em quase 4 empresas e em TTM um pouco mais de 4 empresas
 - Nas 3 CIMs o número de empresas por 100 habitantes, que não pertencem ao setor da agricultura, caça, floresta e pescas, diminui entre as 0,6 empresas e as 1,1 empresas num espaço de 5 anos.

Fórum de Empreendedorismo e da Coesão Territorial, NERBA, 2016

7. Sociedades não financeiras: número e peso relativo

Regiões	Anos	Sociedades não financeiras		Proporção de sociedades no setor da agricultura, produção animal, caça.	
		Total	Proporção nas empresas	Total do setor	Peso do setor
TTM	2014	3 100	16,3	243	7,8
	2013	3 055	18,0	222	7,3
	2012	2 961	26,6	190	6,4
	2011	2 978	24,8	158	5,3
	2010	2 891	24,3	140	4,8
	2010	2 891	24,3	140	4,8
Douro	2014	5 065	16,9	627	12,4
	2013	4 970	18,0	576	11,6
	2012	4 866	26,6	522	10,7
	2011	4 930	25,9	499	10,1
	2010	4 845	26,0	465	9,6
	2010	4 845	26,0	465	9,6
Alto Tâmega	2014	2 036	17,5	97	4,8
	2013	1 983	17,9	81	4,1
	2012	1 955	25,3	69	3,5
	2011	1 967	23,9	61	3,1
	2010	1 944	23,4	59	3,0
	2010	1 944	23,4	59	3,0
Norte	2014	122 636	31,7	3 061	2,5
	2013	119 760	32,0	2 753	2,3
	2012	117 938	33,8	2 396	2,0
	2011	118 990	33,0	2 148	1,8
	2010	117 271	32,0	1 969	1,7
	2010	117 271	32,0	1 969	1,7
Portugal	2014	362 415	32,1	13 601	3,8
	2013	355 660	32,4	12 510	3,5
	2012	354 895	33,3	11 455	3,2
	2011	360 994	32,4	10 675	3,0
	2010	360 409	31,5	10 210	2,8
	2010	360 409	31,5	10 210	2,8

- As sociedades não financeiras correspondem a cerca de 32% das empresas na economia portuguesa e região Norte.
- Nas 3 CIMs, o seu peso é mais reduzido:
 - Em media, cerca de 27% do total de empresas e, em 2014, cerca de 17%.
- As sociedades no setor da agricultura, caça, floresta e pescas pesam, em media, 3,3% na economia portuguesa, 2% na região Norte, 4% no Alto Tâmega, 6% em TTM e 11% no Douro.
- As sociedades do setor agrícola aumentaram o seu peso relativo nas 3 CIMs.

Fórum de Empreendedorismo e da Coesão Territorial, NERBA, 2016

7. Sociedades não financeiras: número e peso relativo



















































Região	Anos	Proporção de empresas (%)	
		Base	Norte
TTM	2014	1,69	4,92
	2013	1,55	4,54
	2012	1,05	3,30
	2011	1,08	3,33
	2010	1,04	3,25
Douro	2014	2,66	7,75
	2013	2,52	7,40
	2012	1,72	5,24
	2011	1,71	5,28
	2010	1,63	5,09
Alto Tâmega	2014	1,03	3,02
	2013	1,01	2,96
	2012	0,73	2,22
	2011	0,74	2,28
	2010	0,73	2,27
Norte	2014	34,28	33,11
	2013	34,10	33,11
	2012	32,75	2,27
	2011	32,44	
	2010	32,01	

Regiões	Anos	Proporção de sociedades não financeiras (base:)	
		Portugal	Norte
TTM	2014	0,9	2,5
	2013	0,8	2,5
	2012	0,8	2,4
	2011	0,8	2,4
	2010	0,8	2,4
Douro	2014	1,4	4,1
	2013	1,4	4,1
	2012	1,3	4,0
	2011	1,4	4,0
	2010	1,3	4,0
Alto Tâmega	2014	0,6	1,7
	2013	0,5	1,6
	2012	0,5	1,6
	2011	0,5	1,6
	2010	0,5	1,6
Norte	2014	33,8	32,9
	2013	33,0	32,9
	2012	32,5	1,5
	2011	32,8	
	2010	32,4	

- Quando se analisa o nº de sociedades o Norte mantém o seu peso relativo na economia portuguesa.
- O mesmo não acontece para TTM, Douro e Alto Tâmega, tanto quando se analisa o peso relativos das sociedades na economia portuguesa como na região Norte.
- Nas três regiões, o peso relativo das sociedades na economia portuguesa e Norte aumentou, mesmo que ligeiramente.

Fórum de Empreendedorismo e da Coesão Territorial, NERBA, 2016

8. Empresas ativas: dimensão

Região	Anos	Pequenas e Média Empresas (PMEs)					Grandes Empresas
		Micro	Pequenas		Médias		
		< 10	≥10 e <50	≥50 e <250	≥250		
TTM	2014	98,8	1,1	0,1		0,01	
	2013	98,7  98,3	1,2  1,6	0,1  0,1	0,1  0,01	0,01  0,01	
	2012	98,0  0,8	1,9  -0,8	0,1  0,0	0,02  0,00	0,02  0,00	
	2011	97,9	2,0	0,1		0,02	
	2010	98,0	1,9	0,1		0,01	
Douro	2014	98,4	1,5	0,1		0,01	
	2013	98,4  97,7	1,5  2,1	0,1  0,2	0,1  0,01	0,01  0,01	
	2012	97,4  1,3	2,4  -1,2	0,2  -0,1	0,02  0,00	0,02  0,00	
	2011	97,4	2,4	0,2		0,01	
	2010	97,1	2,7	0,2		0,01	
Alto Tâmega	2014	98,4	1,5	0,1		0,01	
	2013	98,3  97,9	1,6  2,0	0,1  0,2	0,1  0,01	0,01  0,01	
	2012	97,6  0,9	2,2  -0,8	0,2  -0,1	0,01  0,01	0,01  0,01	
	2011	97,5	2,3	0,2		0,01	
	2010	97,5	2,3	0,2		0,00	
Norte	2014	95,8	3,6	0,5		0,06	
	2013	95,8  95,4	3,7  4,0	0,5  0,6	0,06  0,06	0,06  0,06	
	2012	95,3  0,8	4,1  -0,8	0,6  -0,1	0,06  -0,01	0,06  -0,01	
	2011	95,1	4,2	0,6		0,06	
	2010	95,0	4,3	0,6		0,06	
Portugal	2014	96,4	3,1	0,5		0,07	
	2013	96,4  96,1	3,1  3,3	0,5  0,5	0,07  0,08	0,07  0,08	
	2012	96,1  0,6	3,4  -0,5	0,5  0,0	0,08  0,00	0,08  0,00	
	2011	95,9	3,5	0,5		0,08	
	2010	95,8	3,6	0,5		0,08	

- Na economia portuguesa, 96% das empresas são micro empresas, tendo aumento a sua proporção.
- Nas 3 CIMs a proporção destas empresas é ainda maior e o seu crescimento é ligeiramente mais acentuado.
- O número de médias e grandes empresas é extremamente residual na economia portuguesa, não sendo as 3 CIMs uma exceção.

Fórum de Empreendedorismo e da Coesão Territorial, NERBA, 2016

9. Empresas ativas: novas empresas

Regiões	Período de análise	Empresas Novas		
		Nº	Pessoal ao serviço	Dimensão
TTM	2014	4 206	4 434	1,1
	2013	7 813	8 098	1,0
	2010-2012	1 303	1 522	1,2
Douro	2014	5 400	5 937	1,1
	2013	12 290	12 886	1,0
	2010-2012	2 294	2 746	1,2
Alto Tâmega	2014	1 926	2 100	1,1
	2013	4 520	4 695	1,0
	2010-2012	899	1 067	1,2
Norte	2014	59 828	77 058	1,3
	2013	77 264	93 740	1,2
	2010-2012	43 509	58 518	1,3
Portugal	2014	176 527	218 239	1,2
	2013	199 006	238 871	1,2
	2010-2012	137 100	172 596	1,3

- O nascimento de empresas não é importante só por si – a sua importância advém do facto de permitirem criar emprego (o próprio e de outros)
- As empresas nascem em Portugal, pequenas (micro), nascendo ainda mais pequenas no Alto Tâmega, Douro e TTM
- O aumento drástico do nº de empresas registadas na agricultura fez diminuir tal dimensão – a razão da criação de emprego por empresa constituída foi de 1 para 1 em 2013.

Fórum de Empreendedorismo e da Coesão Territorial, NERBA, 2016

10. Empresas ativas: novas empresas de alta e média tecnologia

Regiões	Período de análise	Empresas no setor de alta e média-alta tecnologia	
		Nº	Proporção
TTM	2014	8	0,19
	2013	14	0,18
	2010-2012	10	0,75
Douro	2014	23	0,43
	2013	21	0,17
	2010-2012	21	0,92
Alto Tâmega	2014	9	0,47
	2013	11	0,44
	2010-2012	9	0,98
Norte	2014	747	1,25
	2013	750	0,97
	2010-2012	714	1,64
Portugal	2014	2 925	1,66
	2013	2 898	1,46
	2010-2012	2 692	1,96

- Empreendedorismo está intimamente ligado ao crescimento económico, geração de emprego e inovação.
- A análise do número de empresas criadas no setor da alta e alta média tecnologia, permite observar que no triénio de 2010 a 2012:
 - Constituíam-se 2 empresas por cada 100, em Portugal;
 - O valor diminuía para 1,6 na região Norte, 1 no Alto Tâmega e Douro e 0,75 em TTM;
 - O crescimento do registo de empresas na agricultura, que se fez sentir em 2013 e 2014 nas 3 CIMs, fez diluir o seu peso mas em termos absolutos apenas TTM viu reduzido o nº de empresas criadas no setor

Fórum de Empreendedorismo e da Coesão Territorial, NERBA, 2016

11. Empresas ativas: taxa de sobrevivência

Região	Anos	Taxa de sobrevivência (empresas nascidas 2 anos antes)				
		Total	Atividades internacionalizáveis	Primário	Secundário	Terciário
TTM	2014	53,7	53,0	35,1	62,3	52,9
	2013	52,5	52,3	57,7	43,3	51,7
	2012	56,2	55,4	35,1	57,3	56,3
Douro	2014	58,8	59,3	35,9	50,5	57,0
	2013	60,6	63,3	38,6	56,0	53,8
	2012	52,6	49,6	81,9	55,1	57,0
Alto Tâmega	2014	58,1	57,7	70,8	67,6	52,8
	2013	51,2	50,4	55,9	44,2	54,2
	2012	52,4	51,2	48,4	63,0	55,2
Norte	2014	56,1	53,0	69,8	67,9	58,0
	2013	54,7	51,9	60,5	66,0	56,6
	2012	52,9	48,2	67,4	71,7	56,1
Portugal	2014	52,3	49,6	71,8	61,6	56,0
	2013	50,5	47,9	59,4	62,9	54,3
	2012	48,5	44,3	63,0	67,5	53,5

- A capacidade de sobreviver no Mercado, após a criação, é um aspeto importante na sustentabilidade do ambiente empresarial. Três aspetos são de salientar:
 - A taxa de sobrevivência de empresas com 2 anos, é superior nas três CIMs quando comparada com a média da economia portuguesa;
 - O setor primário contribui para uma maior sobrevivência de empresas no Alto Tâmega, o setor secundário em TTM e as atividades internacionalizáveis no Douro;
 - As atividades internacionalizáveis são as que menor taxa de sobrevivência apresentam no país.

Fórum de Empreendedorismo e da Coesão Territorial, NERBA, 2016

12. Empresas ativas: volume de exportações e importações

Regiões	Anos	Importações		Exportações		Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações	
		Valor (milhões €)	Tx crescimento anual	Valor (milhões €)	Tx crescimento anual		
TTM	2014	343	40,4	396	27,8	115,2	-9,0
	2013	245	-1,6	310	5,0	126,6	6,6
	2012	248	-13,6	295	-16,8	118,7	-3,8
	2011	287	—	355	—	123,3	—
Douro	2014	139	21,6	88	12,0	62,9	-7,9
	2013	115	38,8	78	18,7	68,3	-14,5
	2012	83	-0,4	66	21,5	79,9	22,0
	2011	83	—	54	—	65,5	—
Alto Tâmega	2014	43	3,1	60	-3,5	140,5	-6,4
	2013	41	8,2	62	22,8	150,1	13,5
	2012	38	-23,5	51	—	132,2	97,5
	2011	50	—	33	—	66,9	—
Norte	2014	12895	6,1	18225	5,8	141,3	-0,2
	2013	12158	3,1	17218	2,5	141,6	-0,6
	2012	11793	-8,0	16792	4,8	142,4	13,9
	2011	12813	—	16022	—	125,0	53,6
Portugal	2014	59032	3,5	48054	1,6	81,4	-1,9
	2013	57013	1,1	47303	4,6	83,0	3,5
	2012	56374	-5,3	45213	5,6	80,2	11,5
	2011	59551	—	42828	—	71,9	—

- TTM é a CIM com maior volume de exportações importações.
- Alto Tâmega, é a CIM que apresenta uma maior taxa de cobertura das importações pelas exportações.
- O Douro não segue a tendência da região Norte, mas a tendência nacional. Das 3 CIMs é aquela em que o volume das importações é sempre superior ao das exportações.

Fórum de Empreendedorismo e da Coesão Territorial, NERBA, 2016

Painel 1 | Nota Biográfica dos Participantes Eduarda Freitas | Empreendedorismo Criativo

Eduarda Freitas, natural de Vila Real. Foi jornalista da SIC, do Diário de Notícias, do Expresso e da RTP - Antena 1 e televisão - e cronista da revista brasileira Carta Capital.

Co-autora de dois livros infantis, um deles de luta contra a Malária, foi distribuído nas escolas de Moçambique.

Fez formação em realização de documentários, em Cuba, formação em escrita de libretos para ópera, em Florença e formação em guionismo e curtas-metragens.

Fez teatro e foi dissecor de poesia, no Teatro Universitário do Minho.

Estudou música e participou em vários coros e projetos musicais.

Acabada de ser mãe, em finais de 2014 respirou fundo e tomou uma decisão: deixar o jornalismo e a RTP e aventurar-se no mundo das artes e da cultura.

Tendo escrito um libreto para uma ópera - baseada na obra de Miguel Torga - avançou para a conquista de um sonho: criar uma ópera em Trás-os-Montes e Alto Douro. Metade do projeto está concretizado, música e libreto, falta agora por a ópera em palco.

Atualmente está a trabalhar com o Teatro de Vila Real na programação e comunicação de Vila Real Capital da Cultura do Eixo Atlântico 2016 e faz parte de um grupo de cidadãos que lidera um movimento para a criação de um pólo de indústrias criativas no Douro.

A par disto tudo, está a finalizar uma pós graduação em Cultura e Comunicação, na UTAD e a avançar para a tese de mestrado.

Painel 1 | Nota Biográfica dos Participantes João Calejo | GAIVA/UTAD

João Calejo, licenciado em Engenharia Zootécnica (UTAD), MBA em gestão Empresarial (EGP/Porto Business School), Pós Graduado em Gestão da Qualidade (Universidade Católica), possui mais de 20 anos de experiência profissional na área do apoio ao investimento e estratégia empresarial.

Foi técnico superior na Sociedade de Promoção de Investimentos do Douro e Trás-os-Montes (SPIDOURO SA), sendo nesta instituição responsável pelos projetos na área agrícola e agroindustrial (investimentos, estratégias, avaliações e spin-off empresariais); colaborador da BOSQUE, Inovação e Desenvolvimento Floresta, SA na área dos fundos de inves-

timento florestal e estratégias florestais; Gestor da delegação do Douro da SOPSEC – Sociedade de Prestação de Serviços em Engenharia Civil, SA; consultor do Centro de Inovação de Trás-os-Montes e Alto Douro (BIC - TMAD) para a área do empreendedorismo; Consultor em nome individual para a área do investimento (agrícola, turístico e industrial) tendo assessorando um vasto número de projetos de investimento, desde a definição estratégica, planos de investimento e planos de marketing. Atualmente é técnico superior na UTAD, responsável pelos projetos da área do empreendedorismo no GAIVA, pela gestão da Incubadora de Empresas da UTAD e pelo apoio a empreendedores. Colabora, também, com outras instituições regionais e nacionais em projetos de promoção e dinamização do empreendedorismo.

O GAIVA – Gabinete de Apoio à Inserção na Vida Ativa é uma estrutura da UTAD sob a dependência da Reitoria, mais concretamente do Vice-Reitor para os Projetos Estruturantes.

Este gabinete é o órgão que funciona como elo de ligação e comunicação entre a Universidade, diplomados e entidades empregadoras, tendo como missão promover a criação de competências e a inserção/reinserção do diplomado no mercado de trabalho.

Este gabinete atua em duas áreas prioritárias: no apoio ao aluno/diplomado, na ligação à comunidade académica e ao exterior – empresas.

No âmbito destes objetivos, o GAIVA está estruturado nas componentes de Empregabilidades, Voluntariado, Estágios Académicos e Profissionais e Empreendedorismo.

Na área do empreendedorismo, o GAIVA gere a Incubadora de Empresas da UTAD e é o responsável pela coordenação e gestão dos programas de empreendedorismo não académicos.

Como principais projetos ligados ao empreendedorismo em que o GAIVA participa destaque para:

- Rede Douro Empreendedor (Prémio Douro Empreendedor);
- 2º Edição do Programa de Empreendedorismo do Vale do Tua;
- 4º e 5º Edição do Programa de Empreendedorismo do Vale do Sabor;
- Rede Tâmega e Sousa Empreendedor;
- Projeto Piloto EMER (Empreendedorismo em Meio Rural) no Alto Minho;
- Projeto EMER-N (Empreendedorismo em Meio Rural da Região Norte);
- Grupo de Empreendedorismo da Carta de Compromisso de Trás-os-Montes e Alto Douro – Empreendedorismo em Meio Social (em preparação).

Painel 1 | Nota Biográfica dos Participantes **Miguel Ângelo Mota | ESTGL - IPV | Empreendedorismo Social** **Desafios para as IPSS**

Miguel Ângelo Sousa Dias Ferreira da Mota, com licenciatura em Matemática Aplicada e doutoramento em Gestão, é Professor Adjunto da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego – Instituto Politécnico de Viseu, nas áreas de Matemática Aplicada à Gestão e Empreendedorismo.

Diretor do curso de Gestão e Informática, orientador de diversos projetos na área de Empreendedorismo, membro da equipa do Poliemprende do IPV, membro do grupo de trabalho de Empreendedorismo da Carta de Compromissos de Trás-os-Montes e Alto Douro e presidente da Assembleia Geral de uma IPSS.

Painel 1 | Nota Biográfica dos Participantes **Empresa Taste Satisfaction, Lda | Chaves**

Proporcionar aos Portugueses o sabor original de uma iguaria transmontana chamada Pastel de Chaves, levou 4 flavienses a lançar o conceito d' A Loja dos Pastéis de Chaves.

A Loja dos Pastéis de Chaves é um conceito de restauração original. Assenta na comercialização de um monoproduto certificado, os pastéis de chaves produto IGP - Indicação Geográfica Protegida.



A Loja dos Pastéis de Chaves é reconhecida por clientes e franchisados como uma marca de qualidade, diferenciada e exclusiva no seu sector de actividade.

Página de Internet da Empresa - <http://www.alojadospasteisdechaves.pt/>

Painel 1 | Nota Biográfica dos Participantes Empresa Vipani, Lda | Mirandela

A VIPANI - Produtos para Pastelaria e Panificação, Lda., é uma empresa familiar, criada em 1994 e que emprega cerca de 20 pessoas, contribuindo desta forma para a empregabilidade do mercado local.



A sua sede está localizada em Mirandela, possuindo, ainda, uma filial em Viseu.

A empresa está vocacionada para a venda de produtos alimentares e de matérias-primas de pastelaria e panificação, sendo representante da marca CSM em Portugal.

Com a evolução dos mercados e da concorrência e numa perspetiva de expansão de mercado, alargou os seus ramos de atividade comercializando também produtos de Restauração e Hotelaria.

A Vipani é uma empresa certificada pelo ISO EN 22000, no âmbito da Comercialização e Distribuição de Ingredientes para Panificação, Pastelaria, Restauração e Hotelaria.

Página de Internet da Empresa - <http://www.vipani.pt/pt/>



Painel 2 | Rede de Apoio e Instrumentos Financeiros

Painel 2 | Instrumentos de Financiamento | Rede de Apoio e Instrumentos Financeiros

Teodoro Pereira, Centro de Apoio Empresarial do Norte do IAPMEI
da Unidade de Extensão de Bragança



Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial
27 de maio de 2016 · NERBA – Bragança

<http://www.compromisso2020.ipb.pt/>

Instrumentos de Financiamento

Teodoro Pereira – Centro de Apoio Empresarial do Norte do IAPMEI

(teodoro.pereira@iapmei.pt)

Empreendedorismo

Importância do empreendedorismo

O Empreendedorismo (Wikipédia) é o principal fator de promoção do desenvolvimento económico e social de um país.

O seu papel é o de identificar oportunidades de negócio, agarrar essas oportunidades e procurar os **recursos necessários** para transformar essas oportunidades em negócios lucrativos.

Permite a criação do próprio emprego e desenvolver o próprio negócio.

IAPMEI – Soluções de Financiamento Ciclo de vida / posicionamento



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

3

INCENTIVOS E SOLUÇÕES DE MERCADO COM PARTILHA PÚBLICA DE RISCO

TIPO	SOLUÇÕES	DISPONÍVEIS
INCENTIVOS	Sistemas Incentivos:	PORTUGAL 2020 Comércio Investe Programa Investe Jovem (IEFP)
CRÉDITO	Linhas de Crédito	❖ Linha PME Crescimento 2015 ❖ Linha de Crédito Comércio Investe
	Linhas de Crédito (Empreendedorismo)	❖ Micro Crédito + Early stage ❖ 112 Fundos de Âmbito Municipal (<i>bancos diversos</i>) ❖ 2 IEFP – Microinvest (20.000€) e Invest+ (100.000€) (<i>bancos</i>)
CAPITAL	Fundos de Capital	❖ Capital de Risco ❖ Business Angels
OUTROS	Microcrédito Crowdfunding	❖ ANDC – (CGD – Millennium – Montepio) – Linhas de financiamento até 15.000€ ❖ Microcrédito da CASES (Coop. António Sérgio Econ. Social) Programa Nacional de Microcrédito - Sou Mais (<= 20.0000€; Tx juro: <=3,5%; 60 meses) ❖ Financiamento colaborativo (Plataformas)

Soluções de Crédito (Finicia)

(Garantia Mútua 75%)

	Montantes	Condições
Microcrédito	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 100% de financiamento ➤ Max: 25 mil €, sem entrada ➤ (BPI, BES, Santander, Barclays, Montepio) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Duração = 3 anos. ➤ Spreads (até 5,25%) ➤ Comissão GM (2,5%)
Early stage	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Entre 25 mil€ e 200 mil €, ➤ Promotor investe Min: 10 mil € ➤ (BPI, BES, Santander, Barclays, Montepio) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Entre 3 e 5 anos, ➤ até 6 meses de carência. ➤ Spread <=7% ➤ Comissão GM (2,5%)
Fundos Municipais Município, Banco, GM, Associações, IAPMEI	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Max: 45 mil€ ➤ 100 % ou 85% do financiamento Município 20% sem juro Banco 80% com GM 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Entre 3 e 6 anos, ➤ Carência até 1 ano ➤ Spreads (< 5,25%) ➤ Comissão GM (2,5%)

Finicia - Rede de parceiros financeiros

- **Sociedades de Capital de Risco**
 - Portugal Ventures
 - Novabase Capital
 - ES-Ventures
 - Change Partners
 - Beta Capital
 - ISQ (ASK Portugal)
- **Sociedades de Garantia Mútua**
 - Norgarante
 - Garval
 - Lisgarante
- **Business Angels**
 - Federação Nacional de Business Angels
 - Associação Portuguesa de Business Angels
- **Bancos:** BPI, CCA, BCP, Montepio, Novo Banco, Santander Totta

Intervenções e Conclusões

SI 2020 – Inovação empresarial e empreendedorismo

Empreendedorismo Qualificado e Criativo:

PME com menos de dois anos

em setores com fortes dinâmicas de crescimento, incluindo:

- indústrias criativas e culturais
- setores com maior intensidade de tecnologia e conhecimento
- ou valorizem a aplicação de resultados de I&D na produção de novos bens e serviços, valorizando a articulação com o ecossistema do empreendedorismo.
- investimentos inicial de natureza inovadora, relacionados com a **criação de um novo estabelecimento**, que se traduzam na produção de bens e serviços transacionáveis e internacionalizáveis e com elevado nível de incorporação nacional.

Regime Simplificado

Vales Empreendedorismo:

Aquisição de serviços de consultoria imprescindíveis ao arranque de empresas, nomeadamente a elaboração de planos de negócios, a entidades acreditadas para a prestação do serviço em causa.

SI 2020 - Inovação empresarial e empreendedorismo

Incentivo:

Natureza	Reembolsável sem Juros: prest. semestrais, 8 anos com 2 de carência (novos estabelecimentos hoteleiros e conjuntos turísticos: 10 anos c/ 3 carência)	
Taxa Base	35%	Até 75%
Majorações (acrescem à taxa base)	+15 pp médias ou pequenas c/ despesa elegível ≥ 5 M€	
	+25 pp pequenas empresas, c/ despesa elegível < 5 M€	
	+10 pp territórios de baixa densidade	
	+10 pp demonstração e disseminação	
	+10 pp empreendedorismo qualificado e criativo	
	+10 pp empreendedorismo jovem ou feminino	
	+10 pp sustentabilidade	
Formação Profissional: Taxa base de 50% Majorações: 10 pp trabalhadores c/ deficiência/desfavorecidos; 10 pp médias ou 20 pp micro e pequenas empresas		Até 70%
Avaliação de resultados	Superação – isenção de reembolso até 50% do incentivo Indicadores: crescimento do VAB, postos de trabalho qualificados e volume de negócios, com o projeto. 10% de isenção acima de 100% de Grau de Realização (GR) e isenção máxima de 50% para mais de 125% de GR	
	Não cumprimento – antecipação do reembolsável - parcial abaixo de GR < 75%; total para GR < 50%	
Vale Empreendedorismo: incentivo não reembolsável de 75% limite de € 15.000		

Vales Empreendedorismo

Vales Empreendedorismo:

Aquisição de serviços de consultoria imprescindíveis ao arranque de empresas, nomeadamente a **elaboração de planos de negócios**, a entidades acreditadas para a prestação do serviço em causa.

- Investimento máximo: 20.000€
- Taxa de comparticipação: 75%
- Incentivo: Não reembolsável
- Incentivo máximo: 15.000€

Próximo concurso: junho 2016 (As condições poderão ser alteradas)

Comércio Investe

Características

- Específico para o setor do comércio (micro ou pequena empresa)
- Incentivo: Subsídio não reembolsável
- Taxa de comparticipação: 40% das despesas elegíveis
- Montante máximo do incentivo: 35.000€
- Não existe limite de investimento
- Limite mínimo de investimento: 15.000€ (despesas elegíveis)

Investe Jovem

Gerido Pelo IEF, destina-se a promover a criação de novas empresas por jovens desempregados, através do apoio a criação do próprio emprego e micro negócios, tendo por objetivo promover o empreendedorismo.

Condições de financiamento:

- Jovens desempregados dos 18 a 29 anos;
- Investimento: entre 2,5 e 100 vezes o IAS (419,22€);
- Apoio: Empréstimo sem juros, amortizável no prazo máximo de 54 meses;
- Taxa de comparticipação: até 75% do investimento elegível
- 10% de capitais próprios
- Apoio à criação do próprio emprego: 6 vezes o IAS por destinatário do promotor que crie o seu posto de trabalho a tempo inteiro, com o máximo de 4.

Painel 2 | Instrumentos de Financiamento | Rede de Apoio e Instrumentos Financeiros

António Montalvão | Secretário Geral da ADRAT, Alto Tâmega Empreende | Alto Tâmega

A Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega recentemente constituída, tem em curso a definição de estratégias de desenvolvimento para a sub-região assumindo-se no Quadro Europeu Comum 2014-2020 como gestor e interlocutor da ITI regional.

Os fatores prioritários do próximo quadro as-
sentam no crescimento
inteligente, sustentável e
inclusivo pelo que o em-



Alto Tâmega
empreende

prendedorismo e o desenvolvimento económico e social de base local são pilares fundamentais desta estratégia comum europeia.

Através deste plano, a CIM do Alto Tâmega pretende capacitar o território para o empreendedorismo, visando a estruturação e coordenação da rede sub-regional de promoção do empreendedorismo local, enquanto espaço com três funções principais:

(i) espaço rede, através da mobilização de um conjunto de entidades locais e regionais e da coordenação das suas atividades no sentido de garantir um apoio intencional, sistemático e de sentido estratégico ao desenvolvimento do empreendedorismo (envolvendo, nomeadamente, o planeamento dos serviços de prospeção, informação, formalização da ideia de negócio, formação da empresa/projeto, financiamento do projeto, inovação e transferência de tecnologia, incubação e acolhimento empresarial e acompanhamento e apoio à gestão de projetos);

(ii) espaço de serviço, através da criação de uma plataforma de serviços de apoio ao empreendedorismo disponível para cada uma das entidades da rede e para o empreendedor;

(iii) espaço de projeto, através da identificação e montagem de projetos estratégicos de apoio ao empreendedorismo e do seu desenvolvimento através de uma ou mais entidades da rede.

Esta estratégia visa, através do desenvolvimento de processos de concertação à escala intermunicipal, a definição de um Plano de Ação para a Promoção do Empreendedorismo no Alto Tâmega para o período 2014-

Intervenções e Conclusões

2020, pretendendo estruturar a metodologia mais adequada, especificando os principais projetos e ações a desenvolver que contribuam para promover a iniciativa empresarial e o empreendedorismo no território do Alto Tâmega, numa ótica de desenvolvimento em rede.

A elaboração do Plano de Ação Territorial para a Promoção do Empreendedorismo no Alto Tâmega, deverá ser considerada como âncora de todo o processo de apoio ao empreendedorismo, apresentando possíveis propostas de ação a desenvolver, agentes a envolver e redes a criar.

A metodologia de desenvolvimento preocupa-se em propiciar a capacitação para o empreendedorismo nas suas diversas perspetivas, a montagem de parcerias e redes, bem como os trabalhos preparatórios para implementação do programa. Sendo estruturada de forma a serem criadas estruturas locais coesas que, através da participação na elaboração do Plano de Ação, sejam depois intervenientes e corresponsáveis na sua implementação e coordenação. Estas estruturas serão organizadas de forma a garantir o respetivo funcionamento em rede.

Painel 2 | Instrumentos de Financiamento | Rede de Apoio e Instrumentos Financeiros

Luís Pereira | Coordenador do GAEE - Gabinete de Apoio à Empresa e ao Empreendedor | Mirandela

O GAEE – Gabinete de Apoio à Empresa e ao Empreendedor funciona no Ninho de Empresas de Mirandela, fruto do Protocolo de Colaboração para a Gestão do GAEE e Contrato de Comodato do Ninho de Empresas de Mirandela assinados a 30 de maio de 2013.



O protocolo de colaboração e comodato assinado para as instalações do Ninho de Empresas de Mirandela, levou a que a incubadora de empresas aí existente, enquanto resposta a projetos de empreendedorismo e criação de emprego, passasse a ser coordenada pelo GAEE, o que veio aumentar a resposta no campo da empregabilidade.

O GAEE resulta de um protocolo de colaboração em rede entre vários parceiros (Câmara Municipal, IEFP, Santa Casa da Misericórdia, Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Piaget, Associação Comercial e

Intervenções e Conclusões

Industrial e Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte) e tem como missão promover o empreendedorismo, a criação de emprego e a captação de investimentos para o concelho, assumindo-se como plataforma de interface entre os empresários e os agentes locais e setoriais com influência na atividade económica e criando condições para um ambiente de negócios competitivo e para o crescimento sustentado do emprego local e centra a sua atividade nos seguintes domínios fundamentais:

- Promoção do potencial económico do concelho de Mirandela direcionado para o ambiente empresarial;
- Disponibilização de Informação e apoio aos empresários sobre incentivos, apoios e instrumentos de financiamento da sua atividade;
- Recolha e sistematização de informação de suporte da atividade económica do concelho;
- Prestação de informações sobre os instrumentos de apoio à criação, reestruturação e reconversão de empresas em diversas áreas: indústria, agricultura, comércio, serviços e outros;
- Apoio no relacionamento do empresário com diversas entidades públicas e privadas, assumindo um papel de parceiro nas relações interinstitucionais.

A equipa do GAEE é composta por três elementos, um coordenador técnico do projeto, um gestor e um economista. Pontualmente o gabinete é apoiado pelos técnicos do parceiro Associação Comercial e Industrial de Mirandela. Refira-se também a permanente ligação ao Serviço de Emprego de Mirandela do IEFP que tem ajudado a potenciar o trabalho do GAEE.

Principais atividades/ações realizadas pelo GAEE:

- Apoio na elaboração de candidatura a Apoios Municipais e respetiva coordenação;
- Coordenação da Incubadora Tua Start – Ninho de Empresas de Mirandela;
- Gestão de candidaturas à Zona Industrial de Mirandela;
- Gestão de candidaturas aos Regulamentos de Apoio Económicos Municipais;
- Apoio na elaboração de candidatura ao Programa de Apoio ao





Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECE) e Microcrédito do IEFP;

- Promoção da adesão das entidades públicas e privadas sem fins lucrativos à medida trabalho socialmente necessário e/ou atividade socialmente útil;
- Elaboração de um plano anual de informação/formação às entidades e instituições locais.

Em suma, da atividade do GAEE resultaram (até Dezembro 2015):

- 299 Atendimentos, que incluem 181 empreendedores, 109 empresas e 32 entidades/instituições.

Deram origem a:

- 58 Candidaturas a programas de trabalho socialmente necessário e Atividades socialmente úteis (CEI's e ASU's);
- 56 Candidaturas a apoios à empregabi-

dade IEFP (estágio emprego, estímulo emprego);

- 31 Processos de candidatura a apoios municipais.
- 10 Processos de criação próprio emprego e microcrédito IEFP.

O resultado final traduz-se na criação de:

- 30 Novas empresas e 59 novos empregos diretos;
- 208 Pessoas colocadas em contratos de inserção profissional;
- 129 Novos postos de trabalho criados.

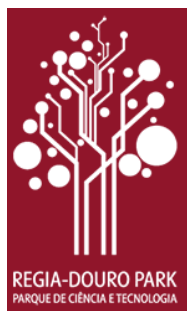
Outras Atividades:

- Intervenção ao nível dos alunos e das escolas para promoção do empreendedorismo e orientação escolar
- Realização da Semana das Profissões
- Realização de ações de formação para os alunos dotando os participantes de informação e capacitação para o empreendedorismo.
- Realização de um concurso de ideias para os alunos do secundário.



Painel 2 | Instrumentos de Financiamento | Rede de Apoio e Instrumentos Financeiros

Nuno Augusto | Diretor do Regia-Douro Park | Vila Real



O Regia-Douro Park - Parque de Ciência e Tecnologia de Vila Real - está focado nas áreas agroalimentar, agroindustrial, enologia, vitivinicultura, economia verde, valorização ambiental e tecnologias agroambientais.

Promovido pelo Município de Vila Real, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e pela Portuspark - Rede de Parques Tecnológicos e Incubadoras.

Assume-se como um pilar de desenvolvimento económico integrado, apostando nas fortes valências da UTAD e

da Região.

Constitui uma nova centralidade empresarial no Douro. O Parque conta com múltiplas valências de suporte a empreendedores e empresas, projetos empresariais, investidores nacionais e internacionais, promoção da investigação, assim como desenvolvimento e transferência de tecnologia e conhecimento. Contempla uma Incubadora-Aceleradora de Empresas, um Centro de Negócios (Douro Business Center), um Polo Tecnológico de Excelência, e Lotes Industriais.

O Douro Business Center é um centro de negócios configurado como uma porta de entrada dos negócios na região do Douro. Reúne num só local um portfólio de infraestruturas essenciais para empresas consolidadas, proporcionando acesso a gabinetes de prestígio, salas de formação, salas de reunião multimédia, espaços para eventos, espaços multiusos, num ambiente flexível e dinâmico de promoção empresarial. Proporciona também apoio personalizado na ligação a parceiros da região do Douro.



A Incubadora e Aceleradora de Empresas é o polo de apoio a empreendedores com ideias de negócio e empresas em início de atividade, com predominância para as startup tecnológicas. Oferece condições para o desenvolvimento das suas atividades em ambiente de co-working

com fertilização cruzada de talentos e competências. Esta “incubadora-aceleradora” de empresas disponibilizará um conjunto de infraestruturas modulares, como gabinetes empresariais pré-equipados, acesso à rede de comunicação de alta velocidade, espaços de networking, salas de reuniões partilhadas e serviços de apoio ao sucesso empresarial.

O Centro de Excelência da Vinha e do Vinho (CEVV), complexo laboratorial de excelência tecnológica dinamizado pela UTAD e instituições parceiras, direcionado para a investigação, desenvolvimento e apoio às empresas nos sectores da vitivinicultura, agroalimentar e ambiente, com âmbito de atuação nacional e internacional.



Equipado com a mais recente tecnologia, prestará serviços analíticos e irá atuar nos campos da formação e da disseminação de informação.

O Parque Empresarial e Industrial, composto por 26 lotes perfazendo um total de cerca de 10 ha, para a instalação de empresas nos setores agroalimentar, vitivinícola e ambiental, estando o loteamento dotado de infraestruturas, arruamentos, vedação e segurança.

Instalado em Andrães - Vila Real, a escassos metros do nó de acesso à A24 e com ligação direta à A4.

Promovido pelo Município de Vila Real e pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

Projeto co-financiado pela União Europeia no Programa Operacional ON.2, integrando o Pólo de Ciência e Tecnologia de Trás-os-Montes e Alto Douro, em conjunto com o Brigantia Ecopark (Parque de Ciência e Tecnologia de Bragança), a Rede Portuspark (Rede de Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras do Norte de Portugal) e os Municípios de Bragança e Vila Real.

Painel 2 | Instrumentos de Financiamento | Rede de Apoio e Instrumentos Financeiros

Paulo Piloto | Diretor do Brigantia EcoPark | Bragança

O Parque de Ciência e Tecnologia “Brigantia-EcoPark” faz parte do Parque de Ciência e Tecnologia de Trás-os-Montes e Alto Douro. É gerido por uma sociedade privada sem fins lucrativos, com objetivos científicos e tecnológicos (Associação para o desenvolvimento do Brigantia-EcoPark).



O PCT “Brigantia-EcoPark” é um espaço de ciência e tecnologia para apoio a empresas consolidadas e a empresas incubadas, ambas de base tecnológica. Possui ainda espaços laboratoriais para apoio à investigação, desenvolvimento e inovação.

O PCT “Brigantia-EcoPark” desenvolve a sua atividade em três áreas temáticas, sem prejuízo de outras que possam vir a ser determinantes para o seu desenvolvimento. As áreas são: Energia, Ambiente e Eco construção. O PCT “Brigantia-EcoPark” foi projetado para duas fases.

São membros fundadores: Câmara Municipal de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, Câmara Municipal de Vila Real, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto (Portus Park).

O Programa de Incubação para negócios, gerido pelo PCT “Brigantia-EcoPark”, oferece um serviço de incubação durante o ciclo de vida inicial, para dar apoio a empresas recentes ou empresas desenvolvidas a partir de grupos investigação, ambas de base tecnológica. Estão disponíveis dois programas para incubação: pré incubação com período de curta duração e a incubação com período de média duração.

O PCT “Brigantia-Ecopark” incentiva e promove o empreen-



dedorismo baseado na inovação, assistindo e apoiando as empresas durante o seu ciclo de vida inicial.

O PCT “Brigantia-Ecopark” está aberto a pequenas, médias e grandes empresas que pretendam tornar-se mais competitivas. As empresas nacionais e internacionais (empresas recentes ou empresas consolidadas) são bem-vindas para utilização das instalações e recursos (espaços para empresas de base tecnológica, salas para empresas de base tecnológica para prestação de serviços, laboratórios e investigadores do sistema científico e tecnológico).



O PCT “Brigantia-Ecopark” estará comprometido com o desenvolvimento de uma comunidade de base tecnológica para sustentar e desenvolver o crescimento económico e social.

O PCT “Brigantia-Ecopark” pretende aproveitar os recursos e a envolvente universitária para desenvolver oportunidades de colaboração entre as empresas e as instituições do SCTN - Sistema Científico e Tecnológico Nacional, através de projetos de I+D+i.

O PCT “Brigantia-Ecopark” pretende cultivar a excelência e atualizar o conhecimento nas áreas estratégicas, utilizando emprego qualificado. O PCT “Brigantia-Ecopark” assumirá igualmente um papel decisivo na dinamização e incremento das atividades de I+D+i.

Nessa medida espera-se potenciar a criação de conhecimento, patentes, a colaboração em redes institucionais (universidades, laboratórios associados e outras entidades do SCTN), o desenvolvimento da atividade de I+D+i nas empresas, a colaboração com pólos de competitividade e grupos especializados.

Painel 3 | Aplicação dos Fundos | Graus de execução em Trás-os-Montes e Alto Douro

Painel 3 | Aplicação dos Fundos Observatório Económico e Social Terras de Trás-os-Montes - CIM-TTM / IPB

O Observatório Económico e Social Terras de Trás-os-Montes é uma iniciativa da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM), tendo o seu desenvolvimento sido adjudicado ao Instituto Politécnico de Bragança.



OBSERVATÓRIO TTM

O Observatório tem por missão a recolha, tratamento, sistematização e divulgação de informação relativa a aspetos relevantes para o conhecimento do Território das Terras de Trás-os-Montes e para a promoção do seu desenvolvimento.

O Observatório pretende atingir os seguintes objetivos:

1. Disponibilizar com uma periodicidade regular um conjunto de indicadores estatísticos caracterizadores da realidade socioeconómica do território das TTM;
2. Elaborar estudos temáticos, de caracterização e/ou de prospetiva, tendo em vista conhecer com maior detalhe ou perspetivar a evolução futura de algum setor ou aspeto particular do tecido económico e social regional;
3. Promover ações de divulgação, de debate e de reflexão sobre a economia e a sociedade da região;
4. Divulgar a informação estatística produzida através de meios adequados

Página de Internet do Observatório - <http://observatoriottm.ipb.pt/>

Intervenções e Conclusões

Painel 3 | Aplicação dos Fundos

Orlando Rodrigues | Observatório Económico e Social Terras de Trás-os-Montes - CIM-TTM / IPB

O Impacto das políticas públicas no Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro. Balanço da aplicação do Norte 2020 na Região



Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial
27 de maio de 2016 · NERBA – Bragança

<http://www.compromisso2020.ipb.pt/>

O Impacto das políticas públicas no
Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto
Douro.

Balanço da aplicação do Portugal 2020 na região
de TMAD

Orlando Rodrigues
Observatório Económico e Social Terras de
Trás-os-Montes – CIM-TTM / IPB



Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial 27 de maio de 2016 · NERBA – Bragança

QREN

Volume de financiamento aprovado no âmbito do QREN

NUT III	InvElegível	Apoio	%
AM Porto	3.483.793.322 €	2.233.844.049 €	46,4%
Ave	731.278.549 €	440.719.774 €	9,1%
Cávado	612.361.052 €	398.113.520 €	8,3%
Tâmega e Sousa	672.289.012,5	448.875.464,1	9,3%
Douro	925.183.707 €	658.493.982 €	13,7%
Alto Tâmega	204.843.405 €	155.070.980 €	3,2%
Alto Minho	440.124.405 €	316.448.203 €	6,6%
Terras de Trás-os-Montes	218.018.197 €	166.202.182 €	3,4%
Total Geral	7.287.891.649 €	4.817.768.153 €	

As 4 NUTs do litoral representaram mais de 70% dos fundos QREN
Aplicados na Região Norte



Intervenções e Conclusões

Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial 27 de maio de 2016 · NERBA – Bragança

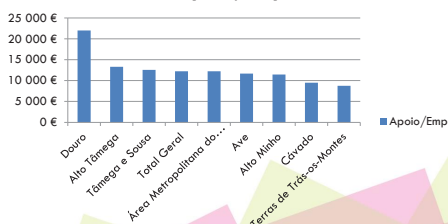


QREN

Volume de financiamento aprovado no âmbito do QREN

NUT III	Apoio/Emprego	Apoio/nºEmpresas	ApoioPerCap	%PIB	%VAB
Douro	22.000 €	6.385 €	3.276 €	27%	32%
Alto Tâmega	13.298 €	4.895 €	1.686 €	14%	17%
Tâmega e Sousa	12.565 €	2.700 €	1.046 €	10%	12%
Total Geral	12.223 €	3.117 €	1.318 €	10%	11%
Área Metropolitana do Porto	12.223 €	3.001 €	1.279 €	8%	9%
Ave	11.667 €	2.467 €	1.042 €	8%	9%
Alto Minho	11.445 €	3.570 €	1.313 €	10%	12%
Cávado	9.507 €	2.198 €	973 €	7%	8%
Terras de Trás-os-Montes	8.737 €	3.196 €	1.458 €	11%	13%

Apoio/Emp



Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial 27 de maio de 2016 · NERBA – Bragança



QREN

Volume de financiamento aprovado no âmbito do QREN

NUT II	ApoioPerCap
Alentejo	2482
Algarve	529
Centro	1544
Norte	1318

Nota: Excluindo projetos não regionalizáveis



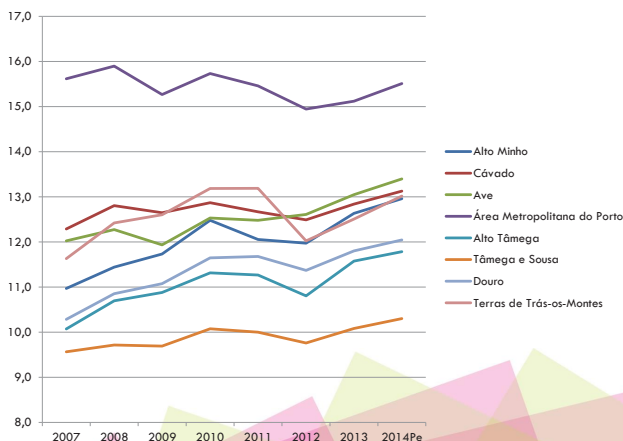
Intervenções e Conclusões

Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial 27 de maio de 2016 · NERBA – Bragança



QREN

PIB per capita a preços de mercado



Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial 27 de maio de 2016 · NERBA – Bragança



QREN

PIB per capita em Paridade do Poder de Compra (2014)

	UE28 PPC
Portugal	78,4%
Norte	64,9%
Alto Minho	60,7%
Cávado	61,5%
Ave	62,8%
Área Metropolitana do Porto	72,7%
Alto Tâmega	55,2%
Tâmega e Sousa	48,3%
Douro	56,4%
Terras de Trás-os-Montes	61,0%

O QREN não gerou uma região mais coesa !





NORTE 2020

NORTE 2020 – Volume de financiamento aprovado no âmbito dos Sistemas de Incentivos

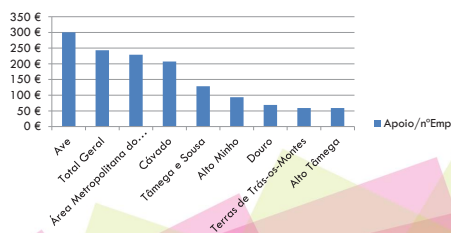
NUT III	InvElegível	Apoio	%
Alto Minho	14.406.307 €	8.293.961 €	2,2%
Alto Tâmega	3.181.179 €	1.868.225 €	0,5%
Área Metropolitana do Porto	317.123.666 €	170.453.842 €	45,3%
Área Metropolitana do Porto c/ outras	4.123.239 €	2.601.062 €	0,7%
Ave	97.350.934 €	53.606.326 €	14,3%
Cávado	64.816.886 €	36.527.182 €	9,7%
Cávado, Ave	2.019.374 €	1.009.687 €	0,3%
Douro	13.253.859 €	7.114.237 €	1,9%
Tâmega e Sousa	39.587.070 €	21.358.174 €	5,7%
Terras de Trás-os-Montes	6.154.744 €	3.073.465 €	0,8%
IFD - INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE DESENVOLVIMENTO	124.000.000 €	70.000.000 €	18,6%
Total Geral	686.017.258 €	375.906.162 €	100,0%



NORTE 2020

NUT III	Apoio/nºEmp	Apoio/Emp	Apoio/Habita	%PIB	%VAB
Ave	300 €	1.419 €	127 €	0,95%	1,09%
Total Geral	243 €	973 €	103 €	0,74%	0,85%
Área Metropolitana do Porto	229 €	933 €	99 €	0,63%	0,72%
Cávado	207 €	896 €	92 €	0,70%	0,80%
Tâmega e Sousa	128 €	598 €	50 €	0,48%	0,56%
Alto Minho	94 €	300 €	34 €	0,27%	0,31%
Douro	69 €	238 €	35 €	0,29%	0,34%
Terras de Trás-os-Montes	59 €	162 €	27 €	0,21%	0,24%
Alto Tâmega	59 €	160 €	20 €	0,17%	0,20%

Apoio/nºEmp





NORTE 2020

NORTE 2020 – Volume de financiamento aprovado no âmbito do Sistema de Incentivos à I&D Empresarial

NUT III	InvElegível	Apoio	%
Alto Minho	40.000 €	30.000 €	0,5%
Alto Tâmega	20.000 €	15.000 €	0,2%
Área Metropolitana do Porto	6.382.423 €	4.457.603 €	70,9%
Ave	1.280.539 €	940.576 €	15,0%
Cávado	931.792 €	693.260 €	11,0%
Douro	65.000 €	48.750 €	0,8%
Tâmega e Sousa	118.100 €	88.575 €	1,4%
Terras de Trás-os-Montes	20.000 €	15.000 €	0,2%
Total Geral	8.857.855 €	6.288.765 €	100,0%

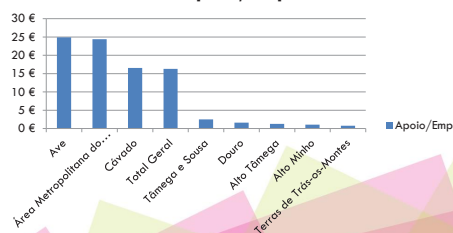


NORTE 2020

NORTE 2020 – Volume de financiamento aprovado no âmbito do Sistema de Incentivos à I&D Empresarial

NUT	Apoio/Emp	Apoio/nºEmp	ApoioPC	%PIB	%VAB
Ave	25 €	5 €	2,22 €	0,02%	0,02%
Área Metropolitana do Porto	24 €	6 €	2,55 €	0,02%	0,02%
Cávado	17 €	4 €	1,70 €	0,01%	0,01%
Total Geral	16 €	4 €	1,72 €	0,01%	0,01%
Tâmega e Sousa	2 €	1 €	0,21 €	0,00%	0,00%
Douro	2 €	0 €	0,24 €	0,00%	0,00%
Alto Tâmega	1 €	0 €	0,16 €	0,00%	0,00%
Alto Minho	1 €	0 €	0,12 €	0,00%	0,00%
Terras de Trás-os-Montes	1 €	0 €	0,13 €	0,00%	0,00%

Apoio/Emp





NORTE 2020

NORTE 2020 – Volume de financiamento aprovado Sistemas de Incentivos

NUT III	Concelho	InvElegível	Apoio	%
Alto Tâmega	Chaves	3.181.179 €	1.868.225 €	
		1.883.614 €	1.252.446 €	67,0%
	Montalegre	258.056 €	128.125 €	6,9%
	Ribeira de Pena	460.943 €	209.465 €	11,2%
Douro	Vila Pouca de Aguiar	578.566 €	278.190 €	14,9%
		13.253.859 €	7.114.237 €	100,0%
	Alijó	412.110 €	309.083 €	4,3%
	Armamar	739.279 €	340.352 €	4,8%
	Carrazeda de Ansiães	207.530 €	97.889 €	1,4%
	Lamego	10.000 €	7.500 €	0,1%
	Maiorita da Beira	37.600 €	28.200 €	0,4%
	Peso da Régua	1.207.908 €	779.073 €	11,0%
	Sabrosa	3.550.872 €	2.078.091 €	29,2%
	São João da Pesqueira	537.584 €	247.913 €	3,5%
	Sernacelhe	2.638.510 €	1.199.273 €	16,9%
	Tabuaço	372.770 €	167.747 €	2,4%
	Tarouca	18.900 €	14.175 €	0,2%
	Vila Nova de Foz Côa	1.789.376 €	993.867 €	14,0%
Terras de Trás-os-Montes	Vila Real	1.731.421 €	851.077 €	12,0%
		6.154.744 €	3.073.465 €	100,0%
	Bragança	3.676.318 €	1.932.239 €	62,9%
	Macedo de Cavaleiros	180.068 €	87.030 €	2,8%
	Miranda do Douro	430.596 €	199.768 €	6,5%
	Mirandela	1.493.585 €	678.113 €	22,1%
	Magadouro	172.518 €	85.567 €	2,8%
Total Geral		22.589.782 €	12.055.928 €	100,0%



COMPETE 2020

COMPETE 2020 – Volume de financiamento aprovado

NUT III	InvElegível	Apoio	%
Alto Minho	105.331.713 €	53.521.674 €	12,4%
AM Porto	418.831.079 €	216.609.408 €	50,3%
Ave	108.212.932 €	62.285.470 €	14,5%
Cávado	152.666.577 €	87.117.515 €	20,2%
Douro	8.422.260 €	5.548.290 €	1,3%
Tâmega e Sousa	9.160.644 €	4.279.485 €	1,0%
Terras de Trás-os-Montes	1.305.172 €	1.026.074 €	0,2%
Total Geral	803.930.376 €	430.387.916 €	100,0%



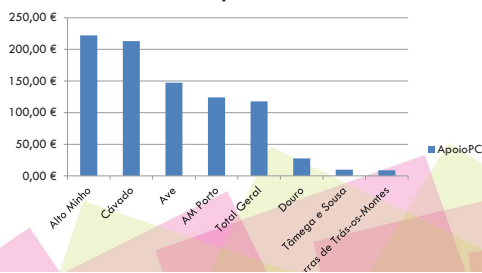


COMPETE 2020

COMPETE 2020 – Volume de financiamento aprovado

NUT III	ApoioPC	%PIB	%VAB	Apoio/nºEmp	Apoio/Emp
Alto Minho	222,08 €	1,71%	1,98%	604 €	1.936 €
Cávado	213,00 €	1,62%	1,86%	481 €	2.080 €
Ave	147,25 €	1,10%	1,26%	349 €	1.649 €
AM Porto	124,06 €	0,80%	0,92%	291 €	1.185 €
Total Geral	117,75 €	0,85%	0,98%	278 €	54 €
Douro	27,60 €	0,23%	0,27%	54 €	185 €
Tâmega e Sousa	9,98 €	0,10%	0,11%	26 €	120 €
Terras de Trás-os-Montes	9,00 €	0,07%	0,08%	20 €	54 €

ApoioPC



COMPETE 2020

COMPETE 2020 – Volume de financiamento aprovado

NUT III		InvElegível	Apoio	%
Douro	Sernancelhe	4.105.881 €	3.079.411 €	46,8%
	Vila Real	4.316.379 €	2.468.880 €	37,6%
Terras de Trás-os-Montes	Bragança	1.285.572 €	1.011.374 €	15,4%
	Mirandela	19.600 €	14.700 €	0,2%
Total Geral		9.727.432 €	6.574.364 €	100,0%





Cooperação Transfronteiriça



Theme Project Name	Project start	Project end	Total
ACCESSIBILITY			
Conexión de las áreas fronterizas para una mejor permeabilidad territorial y comunicación vial	2008-03-01	2010-12-31	1.448.258 €
Proyecto transfronterizo de infraestructuras locales de comunicación	2008-01-01	2010-12-31	1.242.000 €
ECONOMIC DEVELOPMENT			
Accessibilité des TPE à l'innovation dans les zones rurales	2009-04-01	2011-12-31	755.250 €
Acções de Cooperação Transfronteiriça para a Inovação e Oportunidades de Negócio II	2011-01-01	2012-12-31	1.110.392 €
Promoción de centros empresariales de dinamización y diversificación del tejido socio-económico transfronterizo	2008-03-01	2010-12-31	1.394.500 €
Red transfronteriza España Portugal de experimentación y transferencia para el desarrollo del sector agropecuario y agroindustrial	2013-01-01	2015-06-30	210.733 €
Refuerzo de la Integración Socioeconómica Transfronteriza	2010-03-01	2012-12-31	626.250 €
ENVIRONMENT and CLIMATE CHANGE			
Acción integrada para la promoción e implantación de eficiencia energética y energías renovables como factor de competitividad	2009-01-01	2010-12-31	1.685.219 €
Comparison in the ways of organization, production and commercialization of biological animal products in France, Spain and Portugal	2002-11-01	2005-06-30	277.410 €
Diversidad Bioconstructiva Transfronteriza, Edificación Bioclimática y su adaptación a la Arquitectura y Urbanismo Moderno	2011-01-01	2012-12-31	754.426 €
La mycoagriculture et la valorisation des champignons sauvages comestibles comme facteurs de durabilité et de multifonctionnalité forestière	2012-11-01	2014-12-31	920.381 €
Mejora de la competitividad del sector agrario de Castilla y León y Norte de Portugal a través de la innovación y el desarrollo de productos diferenciados de alto valor	2011-01-01	2012-12-12	477.391 €
OBSERVATORIO TRANSFRONTERIZO DE SANIDAD ANIMAL	2008-05-01	2010-12-31	876.431 €
PROGRAMA EPIDEMIOLÓGICO TRANSFRONTERIZO DE INVESTIGACIÓN DE ZOONOSIS	2011-01-01	2012-12-31	966.434 €
Red Transfronteriza de Autoridades Locales en Energías Renovables	2008-02-01	2010-12-31	1.617.750 €
UTUR - UNION des TERRES de RIVIERES	2004-12-01	2007-02-28	985.099 €
QUALITY OF LIFE			
Investigación y desarrollo de tecnologías en la atención socioasistencial	2009-01-01	2010-12-31	1.044.000 €
RURAL INNOVA - Réseau d'échanges pour une politique régionale de développement rural innovante	2004-11-01	2007-03-31	967.850 €
Valorización y gestión de los Ecomuseos	2007-01-01	2008-06-30	482.735 €
Total Geral			17.842.510 €



POCH

POCH – Volume de financiamento aprovado



NUT III	Apoio	%
Alto Minho	22.961.563 €	8,3%
Alto Tâmega	4.903.209 €	1,8%
AM Porto	129.199.977 €	46,6%
Ave	32.588.053 €	11,7%
Cávado	33.495.473 €	12,1%
Douro	16.610.178 €	6,0%
Tâmega e Sousa	31.128.349 €	11,2%
Terras de Trás-os-Montes	6.629.727 €	2,4%
Total Geral	277.516.531 €	100,00%

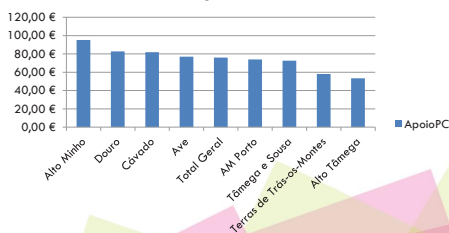


POCH

POCH – Volume de financiamento aprovado

NUT III	ApoioPC	%PIB	%VAB	Apoio/nºEmp	Apoio/Emp
Alto Minho	95,28 €	0,74%	0,85%	259	830 €
Douro	82,64 €	0,69%	0,80%	161	555 €
Cávado	81,90 €	0,62%	0,71%	185	800 €
Ave	77,04 €	0,58%	0,66%	182	863 €
Total Geral	75,93 €	0,01%	0,63%	180	718 €
AM Porto	74,00 €	0,48%	0,55%	174	707 €
Tâmega e Sousa	72,56 €	0,70%	0,81%	187	871 €
Terras de Trás-os-Montes	58,16 €	0,45%	0,52%	127	349 €
Alto Tâmega	53,30 €	0,45%	0,52%	155	420 €

ApoioPC



POCH

POCH – Volume de financiamento aprovado

NUT III	Apoio	%
Alto Minho	22.961.563 €	8,3%
Alto Tâmega	4.903.209 €	1,8%
AM Porto	129.199.977 €	46,6%
Ave	32.588.053 €	11,7%
Cávado	33.495.473 €	12,1%
Douro	16.610.178 €	6,0%
Tâmega e Sousa	31.128.349 €	11,2%
Terras de Trás-os-Montes	6.629.727 €	2,4%
Total Geral	277.516.531 €	100,00%



Intervenções e Conclusões



Intervenções e Conclusões

Painel 3 | Aplicação dos Fundos Luís Tão | Presidente da NERVIR | Vila Real

Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial | 27 de Maio 2016



Luís Tão



Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial | 27 de Maio 2016

Sistema de Incentivos às Empresas

	Investimentos Materiais "Produtivos"		Investimentos Materiais "Não produtivos"				TOTAL	
	Inovação - Empreendedorismo	Inovação - Produtiva	IF - Instrumentos Financeiros	QI PME - Individuais	Inovação - Vales	QI PME - Vales (Internacionalização)		
Norte								
Alto Minho		8		14	4	14	40	42
Cávado	1	39		93	25	52	210	223
AVE	2	54		108	22	48	234	251
Tâmega e Sousa		24		54	5	11	94	100
AM Porto	9	165		446	114	140	874	922
Douro	1	4		26	4	7	42	46
Alto Tâmega		1		5	1	3	10	11
Terras de Trás-os-Montes		2		12	7	2	23	24
Multiabrangente		1	2	5			8	24
	13	298	2	763	182	277	1535	

Luís Tão



Fonte: Norte 2020 / 4/05/2016

Sistema de Incentivos às Empresas

Investimentos Investigação e Desenvolvimento Tecnológico					
Norte	I&DT - Copromoção	I&DT - Demonstradores Copromoção	I&DT - Demonstradores Individuais	I&DT - Vales	TOTAL
Alto Minho				2	2
Cávado	1			12	13
AVE	1			17	18
Tâmega e Sousa				6	6
AM Porto	2	3	1	48	54
Douro				4	4
Alto Tâmega				1	1
Terras de Trás-os-Montes				1	1
Multiabragente	4				4
	8	3	1	91	103

42
223
251
100
922
46
11
24
24

Luís Tão



Fonte: Norte 2020 / 4/05/2016

Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial | 27 de Maio 2016

AM Porto – 928

Concelhos da região:

Arouca (14)
Espinho (6)
Gondomar (55)
Maia (78)
Matosinhos (83)
Oliveira de Azeméis (51)
Paredes (62)
Porto (196)
Póvoa de Varzim (19)
Santa Maria da Feira (70)
Santo Tirso (41)
S. João da Madeira (31)
Trofa (35)
Vale de Cambra (24)
Valongo (19)
Vila de Conde (34)
Vila Nova de Gaia (104)

AVE – 252

Concelhos da região:

Cabeceiras de Basto (1)
Fafe (14)
Guimarães (126)
Mondim de Basto (1)
Póvoa de Lanhoso (12)
Vieira do Minho (2)
Vila Nova de Famalicão (81)
Vizela (14)

Cávado - 223

Concelhos da região:

Amares (8)
Barcelos (59)
Braga (127)
Esposende (12)
Terras de Bouro (2)
Vila Verde (15)

Tâmega e Sousa - 100

Concelhos da região:

Amarante (10)
Baião (4)
Castelo de Paiva (2)
Celorico de Basto (3)
Cinfães (1)
Felgueiras (23)
Lousada (4)
Marco de Canaveses (7)
Mondim de Basto (0)
Paços de Ferreira (42)
Penafiel (1)
Resende (3)

Luís Tão



Fonte: Norte 2020 / 4/05/2016

Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial | 27 de Maio 2016

Douro - 46

Concelhos da região:

Alijó (2)
 Armamar (3)
 Carrazeda de Ansiães (2)
 Freixo de Espada à Cinta (0)
 Lamego (1)
 Mesão Frio (0)
 Moimenta da Beira (2)
 Murça (0)
 Penedono (0)
 Peso da Régua (4)
 Sabrosa (6)
 Santa Marta de Penaguião (0)
 S. João da Pesqueira (3)
 Sernancelhe (5)
 Tabuaço (3)
 Tarouca (1)
 Torre de Moncorvo (0)
 Vila Nova de Foz Côa (4)
 Vila Real (10)

Alto Minho - 42

Concelhos da região:

Arcos de Valdevez (2)
 Caminha (7)
 Cerveira (0)
 Melgaço (1)
 Monção (4)
 Paredes de Coura (1)
 Ponte da Barca (3)
 Ponte de Lima (10)
 Valença (0)
 Viana do Castelo (14)

Terras de Trás-os-Montes - 24

Concelhos da região:

Alfândega da Fé (0)
 Bragança (14)
 Macedo de Cavaleiros (2)
 Miranda do Douro (2)
 Mirandela (4)
 Mogadouro (1)
 Vila Flor (0)
 Vimioso (0)
 Vinhais (1)

Alto Tâmega - 11

Concelhos da região:

Boticas (0)
 Chaves (2)
 Montalegre (3)
 Ribeira de Pena (1)
 Valpaços (0)
 Vila Pouca de Aguiar (5)

Luís Tão



Fonte: Norte 2020 / 4/05/2016

Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial | 27 de Maio 2016



Luís Tão



Intervenções e Conclusões



Leitura das Conclusões e Encerramento

Leitura das Conclusões e Encerramento Sobrinho Teixeira | Presidente do IPB | Bragança

A região de Trás-os-Montes e Alto Douro, num período de dificuldades macroeconómicas e num contexto empresarial adverso, viu crescer o número de empresas, ainda que tal se ficasse a dever em grande parte ao setor agrícola.

As taxas de mortalidade das empresas, embora semelhantes à economia nacional, não têm sido integralmente compensadas pela taxa de natalidade no setor terciário.

No setor secundário assiste-se ao nascimento de empresas de maior dimensão, ainda que acompanhado pelo desaparecimento de muitas pequenas empresas.

Salienta-se, ainda, a resiliência das empresas da região, que apresentam:

- Taxas de sobrevivência mais elevadas que a média nacional,
- Elevada capacidade de exportação (acima da média nacional),
- Manutenção do número de empresas de alta e média tecnologia, e
- Um número médio de empresas por 100 habitantes próximo da média nacional.

Na região de TMAD existe um conjunto amplo de iniciativas que permitem antecipar um futuro promissor para o empreendedorismo nas áreas económica, social e cultural, incluindo projetos com envolvimento das CIM, dos municípios, das instituições de ensino superior e dos Parques de Ciência e Tecnologia, entre outras instituições.

São de destacar, por exemplo:

- As incubadoras do IPB e da UTAD,



- As incubadoras do Brigantia EcoParque e Régia Douro Parque,
- A Rede EmpreendDouro,
- A Plataforma Alto Tâmega Empreende, e
- Gabinetes de Apoio às empresas e ao empreendedor ao nível dos Municípios.

Estas iniciativas configuram um sistema de apoio ao empreendedorismo que envolve igualmente a intervenção das Associações Empresariais regionais, como o NERBA, NERVIR e ACISAT, bem como de outras de natureza municipal.

O empreendedorismo regional beneficiaria da criação de uma rede agregadora, transversal a todo o território, que juntasse as diferentes instituições e iniciativas promovendo:

- Apoio de retaguarda de carácter técnico-científico,
- Troca de experiências,
- Desenvolvimento de projetos conjuntos.

As dinâmicas de empreendedorismo, num território em que dominam as micro e PME, exigem uma atenção particular à criação de condições e definição de regras que não inibam a iniciativa, por exemplo as que têm a ver com os custos iniciais de arranque de uma empresa ou com o sistema fiscal.

No plano da coesão territorial, constatou-se que os sucessivos Quadros Comunitários de Apoio não permitiram corrigir as intensas assimetrias de desenvolvimento que existem na região Norte, ou mesmo desta face ao resto do país.

No atual quadro de políticas, do Portugal 2020, geraram-se grandes expectativas iniciais, tendo em conta a orientação muito vinculada para o desenvolvimento e inovação empresarial. Contudo, os atuais dados de execução, tanto dos Programas Operacionais Nacionais como do Regional, mostram uma alarmante assimetria na concentração dos incentivos na Região Metropolitana do Porto e NUT limítrofes do litoral.

É urgente identificar as causas deste problema e implementar as necessárias medidas para o corrigir, de forma a não penalizar uma parte substancial do país.

Intervenções e Conclusões

É evidente que os instrumentos existentes destinados a promover a coesão territorial não estão a revelar-se suficientes. Terão de aumentar o número de avisos de abertura direcionados para os territórios de baixa densidade e, sobretudo, adequar esses avisos à realidade sócio-económica desses territórios.

A reduzida produção dos efeitos esperados, coloca-nos também a reflexão de questionar se o problema se refere apenas à forma de aplicação dos fundos, dos critérios de seriação e a da adequação dos avisos de abertura, ou se temos de equacionar se não deveremos evoluir para um diferente modelo geográfico-administrativo na Região Norte.

A grande vitalidade da economia nas regiões do interior, a sua capacidade de inovação, a sua orientação fortemente exportadora, muito superior à média nacional, não podem ser desperdiçadas, em favor de lógicas conjunturais, pouco sólidas e de polarização urbana no litoral.

A avaliação e monitorização de todas estas questões será, com certeza, uma das tarefas próximas das entidades envolvidas na “Carta de Compromissos”.

Bragança 27.05.2016

O Fórum Compromissos 2020

Ministro da Economia | Manuel Caldeira Cabral



Intervenções e Conclusões

Reitor da UTAD | António Fontainhas Fernandes



Presidente do Conselho Intermunicipal da CIM Terras de Trás-os-Montes
| Américo Pereira



Mensagem de Agradecimento

Direcção do NERBA - Associação Empresarial do Distrito de Bragança

A Direcção do NERBA - Associação Empresarial do Distrito de Bragança agradece aos restantes representantes da Carta de Compromissos para o Desenvolvimento para Trás-os-Montes e Alto Douro, Patrocinadores, Moderadores, Oradores, Empresas e todas as Pessoas que contribuíram e participaram na reflexão suscitada no Fórum de Empreendedorismo e a Coesão Territorial.

A dedicação de todos tornou este Fórum de Empreendedorismo e Coesão Territorial um grande momento para a Região.



Intervenções e Conclusões



CA Empreendedores

SE A VIDA
TE DÁ LIMÕES,
NÓS DAMOS
AS SOLUÇÕES.

Temos Negócio.



PUBLICIDADE 08/2016

A vida dá-te ideias e o Crédito Agrícola está perto de ti para
Conhece as nossas soluções de apoio ao empreendedorismo

INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feira: 8h30
às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt



ra realizares o teu projecto.
mo.

CA
Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911

COMPROMISSO 2020



Alto das Cantarias – Edifício NERBA
5300-107 Bragança
Tel. 273 304 630 | Fax. 273 312 018
nerba@nerba.pt | www.nerba.pt

ORGANIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



CA Crédito Agrícola

Juntos somos mais. Desde 1911.

WWW.COMPROMISSO2020.IPB.PT